ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.127

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. Gilbert Arvengas e sua esposa desembarcando do paquete em que chegaram a Lisboa

A princesa Margarida

deixa de representar a rainha Isabel

e volta a falar-se do seu casamento

Antes de partir para a sua demorada viagem através dos países da Comunidade, a rainha Isabel quis deixar resolvido o problema dinástico da regência. Logo em seguida á coroação a soberana dera conta, ao primeiro ministro, das suas intenções que sir Winston Churchill comunicou, imediatamente, aos seus colegas dos Dominios. Tratava-se de atribuir ao duque de Edimburgo o titulo de primeiro «gentleman» do reino e de lhe confiar, em caso de necessidade, as funções que até há pouco estavam previstas para a princesa Margarida.

A rainha dirigiu, em Outubro, á Camara dos Comuns uma daquelas mensagens que marcam data na história da Grã-Bretanha, como um canto profundo e patético. «As «incertezas da vida humana—dizia ela—incitam-me a lembrar-vos que um dos meus filhos pode ascender ao trono antes de atingir a maioridade. Desejaria que, nêsse caso, o meu querido marido fôsse designado como regente».

Esta mensagem teve uma grande importancia, pois rompeu com a tradição que manda que, na medida do possivel, o marido da rainha esteja á

(Continua na página central)

A princesa Margarida

Chegou hoje

o novo embaixador da França em Lisboa

No paquete francês «Charles Tellier», que atracou cerca das 8 e 30 á gare maritima de Alcantara, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o novo embaixador da França no nosso País, sr. Gilberto Arvengas, que veio directamente do Rio de Janeiro onde, precisamente durante quatro anos, exerceu as funções de representante diplomático da França.

Cerca das 9 horas foi a bordo apresentar-lhe cumprimentos o encarregado de Negócios da embaixada de França, sr. Bernard Durand, que era acompanhado de sua esposa, bem como o sr. dr. Henrique Viana, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Pouco antes de desembarcar, o novo embaixador recebeu os representantes da Imprensa aos quais manifestou a sua satisfação por vir para o nosso País, que muito admira, afirmando que as relações de amizade entre Portugal e a França são estáveis e já amadurecidas pelo tempo.

—Assim, afirmou, o meu papel aqui será o de continuador da obra já realizada e, dentro das minhas possibilidades, ampliá-la de forma que as relações entre o meu país e vosso sejam cada vez de mais viva compreensão.

O sr. Arvengas declarou também que já no Brasil travara amizade com muitos portugueses—cujas familias, residentes em Portugal, já o haviam cumprimentado a bordo—manifestando o seu apreço pela obra que eles realizam no país irmão.

Após o desembarque o novo embaixador foi cumprimentado, numa sala da gare maritima, por todo o pessoal da Embaixada, entre o qual se viam os srs. consul da França, Xavier Picot de Moras e Pierre Hourcade director do Instituto Francês, e representantes dos organismos franceses em Portugal, director e professores do liceu francês Charles Lepierre, etc.

O sr. Gilbert, Arvengas, que ingressou na carreira diplomática em 1920, exerceu as funções de secretário de embaixada em Berlim e Varsóvia e de consul em Hamburgo. Em 1940, ascendeu ao posto de ministro plenipotenciário no México. Em 1943, foi nomeado representante do governo provisório francês em Santiago do Chile; de 1946 a 1949 desempenhou o cargo de embaixador da França no Cairo e, desde então até agora permaneceu no Rio de Janeiro.

Um novo antibiótico

que impede a evolução de tumores cancerosos

BUENOS AIRES, 23—O descoberta de um antibiótico contra o cancro é anunciada pelo dr. Pablo Heredia, director do Instituto das Investigações do Ministério da Saude Publica.

O dr. Heredia, que comunicou a notícia ao Congresso Médico reunido em Buenos Aires, experimentou o novo antibiótico em ratos e declara que os resultados foram positivos em 4 ratos de cada 6 submetidos á experiência. Uma só injecção do antibiótico designado por «Candimicina» impede a evolução do tumor, quando praticada directamente neste. As injecções subcutaneas têm efeito mais lento.

Interrogado no final da sua exposição, que ilustrou com projecções de microfotos, o dr. Heredia disse que não pretende anunciar a cura do cancro, mas apenas o adiantamento das suas investigações, que considera as mais prometedoras das que têm sido anunciadas até agora no Mundo inteiro.—(F. P.).

MEDICINA AO ALCANCE DE TODOS

A defesa da velhice

Embora seja uma irredutível lei da vida, a velhice tem constituido sempre grave preocupação do homem, que, em todas as épocas, procurou encontrar os meios de lutar contra os efeitos do avanço implacável da idade. Não pode evidentemente considerar-se a velhice um estado patológico, a não ser no caso de se manifestar precocemente, mas, com o aperfeiçoamento da higiene e o desenvolvimento dos meios de profilaxia, os problemas do envelhecimento entraram francamente no ambito da acção do médico, chamado a colaborar na prática de uma ciência nova, que tende a desenvolver-se sob a designação de gerontologia.

Têm-se esforçado os cientistas por esclarecer o fenómeno do envelhecimento e por encontrar as causas da decadência organica que o acompanha, mas, por mais que os seus conhecimentos progridam, um veu de verdadeiro mistério parece impedir que cheguem a uma explicação satisfatória.

(Continua na 3.ª página)

O ministro do Interior

foi hoje homenageado por uma comissão de Tavira

O sr. dr. Trigo de Negreiros, na impossibilidade de comparecer hoje no Ministério do Interior, por se encontrar doente, recebeu em sua casa os srs. comandante Henriques de Brito e capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, respectivamente, provedor da Misericórdia e presidente da Camara Municipal de Tavira, que com uma comissão de Tavirenses vieram entregar-lhe uma pasta com folhas de pergaminho assinadas por numerosos naturais daquela cidade, em agradecimento pela protecção dispensada áquela instituição de beneficência.

Os Braganças e os Hohenzollern

numa exposição de recordações no Museu de Arte Antiga

Magnifico retrato seiscentista de Hans von Schönitz por Konrad Faber

Tem uma curta, mas curiosa história, esta pequena, mas elucidativa exposição, onde se reunem algumas peças artísticas capitais do famoso castelo de Sigmaringen (Alemanha), de cuja porta de honra saíram algumas rainhas de Portugal.

O rei Carol da Roménia, pela sua gerarquia, o mais alto representante dessa cas quis, não, apenas, para adoçar as agruras do exílio em Portugal—passe o lugar comum que nunca houve sol e terra tão hospitaleiros—mas para consagrar uma festa íntima, talvez, a do seu aniversário, rever alguns desses objectos mais queridos e preciosos, qu eatestavam a sua estirpe de sangue azul, na doirada árvore geneológica do Gotha realengo da Europa. A Roménia ficava longe, separada pela espessa cortina de ferro, o filho Miguel, por motivos óbivos, não estava em boas relações com o pai, e o Estoril, onde Carol, passava o exílio, apesar do seu lindo mar cintilante e dos seus exóticos palmares, não o saciava, ou distraia, daquela fabril saudade de admirar, palpar, materialmente, os testemunhos seculares dos seus avatares históricos e das suas recordações familiares.

Um belo dia partiram do castelo de Sigmaringen numerosos objectos artísticos, que deram entrada, então, ou mais tarde, no Museu das Janelas Verdes. Entretanto, o rei Carol morria, e o sr. dr. João Couto, devidamente autorizado, resolveu apresentar o valioso tesouro da princepesca casa alemã dos Hohenzollern.

Eis o motivo desta XII exposição temporária do Museu Nacional de Arte Antiga, recolhida em três salas do primeiro andar, com um inexcedível gosto artístico. Há ali de tudo: pinturas, joias, esculturas em madeira, delicados objectos femeninos, peças de ourivesaria religiosa, etc.

O certame tem para nós, Portugueses, um interesse quase sentimental. Dir-se-ia que não é, apenas, num retrato, que vemos a rainha D. Estefania, de cabelos louros, pele branca, com toques vermelhos na face, olhos negros, boca subtil como que fechada pelo sinete de um

(Continua na 3.ª página)

A espionagem soviética nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23—E' possivel que o desenvolvimento do caso Harry Dexter White leve a uma ou a duas condenações por espionagem, declarou, numa entrevista, Robert Morris, conselheiro legal da subcomissão da segurança interna do Senado. Disse ainda que há muitas probabilidades de que duas redes de espionagem sovietica estejam a trabalhar ainda adentro do Governo americano.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma reunião em Aveiro

para tratar da poluição das águas do rio Vouga

AVEIRO, 23—A convite do Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha, efectuou-se uma importante reunião, em que tomaram parte muitos lavradores e outras individualidades das regiões do Baixo-Vouga, a fim de tratarem de uma exposição a enviar ao Governo protestando contra o envenenamento das águas do Vouga e afluentes, bem como do cheiro pestilencial, a gás sulfídrico, que emana da fábrica de celulose de Cacia, e que se espalha por vários concelhos, designadamente, Aveiro, Agueda, Albergaria, Estarreja e Murtosa.

Na reunião, a que assistiram também vários elementos oficiais, entre os quais, um dos membros da comissão encarregada do estudo do magno problema e representantes da Imprensa, usaram da palavra o sr. desembargador dr. António Augusto de Miranda, que abordou interessantes e ajustadas considerações, afirmando que a poluição das águas do Vouga chega já aos afluentes que banham as povoações de Angeja, Alquerubim, Fornos, Vale Maior e S. João de Loure.

O gerente do Grémio da Lavoura anunciou, dpois, que qualquer reclamação sobre o mesmo assunto deverá ser feita por escrito, para aquele organismo.

Como se verifica, o caso não é apenas de interesse económico: implica, necessáriamente, com a saude publica: foi o próprio representante dos lavradores das regiões afectadas. que afirmou: «*...impregna de cheiro forte e insuportável os pastos, as roupas e os próprios géneros alimentícios*».

No final da importante reunião, foi enviado um telegrama ao sr. ministro da Economia.

DE LUTO

José Rodrigues Costa

ALBERGARIA DOS DOZE, 22.—Na sua residência no lugar da Cartaria, desta freguesia, faleceu com 69 anos de idade, o sr. José Rodrigues Costa, acreditado industrial de produtos resinosos.

O saudoso extinto era pai do sr. dr. Albino Rodrigues Costa, distinto clínico desta localidade.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

Faz amanhã um ano que faleceu o nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo, cuja memória se mantém viva nesta casa, onde deixou vago um lugar que difícilmente se poderá preencher.

Sua família manda rezar missa de sufrágio por sua alma, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires.

Uma exposição de fotografias

na Casa do Alentejo

Com a assistência do secretário nacional da Informação e dos presidentes de diversas casas regionais, inaugura-se hoje, pelas 22 horas, a II Exposição de Arte Fotográfica da Casa do Ribatejo, em que são focados os mais diversos aspectos da região. Depois do acto inaugural, será oferecido um «Ribatejo de honra» aos convidados.

A Câmara Municipal

aprovou a construção de um prédio num seu terreno destinado a arruamentos !

NO «DIARIO POPULAR», de 21 e no «Seculo» de 22 do corrente, foi publicada uma local com o título acima, em que se alude á venda, mediante expropriação, dum terreno da Rua de Campolide, pertencente á sr.ª D. Cristiana Augusta de Freitas e no qual foi construido pelo aquisitor, sr. António Antunes Lata, residente na Rua de Campolide, 103, 2.º, esquerdo, um prédio, cujo projecto foi aprovado, como não podia deixar de ser pela respectiva repartição municipal. A transacção envolveu ainda uns logradouros, onde o comprador também edificou. A vendedora procedeu com absoluta lisura, sem que lhe caiba, portanto, qualquer responsabilidade na presumida ilegalidade a que se refere a local em questão. Se o comprador e edificador procedeu inadvertidamente no aproveitamento do terreno adquirido, é só ele que deve responder por isso e não a sr.ª D. Cristiana Augusta de Freitas que transaccionou com absoluta boa fé e em plena observancia dos preceitos da lei.

HOJE — Segunda-feira, 23
depois das 21 horas
Jantares e Ceias — Baile
com o magnifico conjunto musical
VIEIRA PINTO
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

— * —

Consumo minimo, 40$00 — (Para adultos)
SEXTA-FEIRA, 27
2 ESTREIAS
a vedeta da canção francesa GILDA
e o conjunto musical
MARIO SIMÕES, com Helder Reis
(Reservam-se mesas no «Restaurant»)

Escreva a Francine Dupré, Apartado 34 - Lisboa Norte e peça-lhe as suas receitas. Ela lhas enviara gratuitamente.

VAQUEIRO
FAZ O BOM COZINHEIRO

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM 53-VA-07-605

LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE
TODA A EXISTÊNCIA
DA
LOJA DO TIGRE
242 - RUA AUGUSTA - 244
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO

Casacos de peles — estolas — peles avulso, astrakans e outras — Malhas — Casacos — Blusas — Malas em todos os géneros — Malinhas para senhora — Carteiras e porta-moedas — Impermeáveis e gabardinas para senhora e criança — Fatos de banho — Chapéus de chuva — Meias e muitos outros artigos que se liquidam por menos do custo.

Grémio dos Armazenistas de Mercearia

Por uma portaria do ministro da Economia, foi nomeado o dr. Afonso José Leite de Sampaio para exercer as funções de presidente da comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, com a incumbência especial de «preparar a revisão das funções do Grémio e promover a sua reintegração na normalidade da vida corporativa».

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Tágide «CHEZ ELLE»
CARLOS RAMOS
CLAUDE BOLLING
SIMONE ALMA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telef. 35327
(Para adultos)

Exposição de recordações

(Continuação da 1.ª página)

beijo, mas em todas as salas esvoaçando no seu vestido de gase, bonita, pequenina, apaixonada pelo seu querido Pedro, num enleio profundo e romantico, que nem a morte quebrou, porque o nosso pobre Tristão enamorado pouco lhe sobreviveu. Ao lado, o retrato da princesa D. Antónia, Filha de D. Fernando e de D. Maria II, que D. Manuel II ainda conheceu, muito velha e surda, tarameland algumas palavras portuguesas no castelo roqueiro de Sigmaringen. A que nesse tempo, no nosso século, é claro, todos tratavam por «tia Antónia», foi uma esbelta mulher, de porte aristocrático, que teria dado a Winterhalter, ou a Reynolds, um admirável modelo. E' outro tipo, porventura, mais fino, estilizado, de linhas serenas e aristocráticas, nariz delgado, também loura, e de olhos claros, cuja carnação mal se distingue das pérolas, que envolvem, munificentemente, o seu colo eburneo. Na mesma sala ainda um retrato militar do príncipe Leopoldo de Hohenzollern, que foi o fautor da guerra franco-prussiana. São documentos, onde o esteta, através da lente do psicólogo, pode descobrir, ou melhor identificar factos históricos, caracteres humanos e curiosas intimidades. Recuando nos séculos, que não no espaço, admira-se um belo retrato de Hans Von Schönitz, século XVI, em que o realismo da expressão contrasta com a poesia paisagística do fundo, de Konrad Faber, que nos lembra um Holbein. Muito características da escola âlemã três tábuas, onde historiam o encontro de São Joaquim e de Santana, o casamento de Nossa Senhora, e uma circuncisão. O desenho é seco, rígido, as figuras excelntes. Faltou ao artista o calor de simpatia humana e uma certa sensibilidade de cor.

Magnífico o elmo merovíngio de Gammertingen, em bronze doirado, lavrado, ou martelado, com que o nosso Afonso Henriques podia ter coberto, ber como uns preciosos castiçais, de cobre gravado, doirado e esmaltado, raríssimos; dois lindos cavalos, de prata dourada, frementes de movimento, que Bernini gostaria de ter modelado, e ainda uma custódia de Augsburgo (1505) que, sem ter a riqueza material e decorativa da nossa de Belém, esboça, no entanto, um certo parentesco, porque o anónimo lavrante, a filiginou, a rendilhou de finos motivos. Dois relicários, um com o brasão dos Hohenzollern, e outro da cidade de Ulm, em prata doirada, com inumeras pedras preciosas, representando, respectivamente, o busto de Santa Ursula e de São Martinho.

Uma das salas parece um verdadeiro «boudoir». Nas vitrinas cintilam espelhos, caixas, bocetas, castiçais, tesouras, e muitas outras peças do arsenal feminino, tudo em metal doirado, serviço de toucador, do ourives parisiense Biennais, que Napoleão, o Grande, ofereceu a uma princesa germanica.

Na exposição, figuram numerosos objectos que D. Fernando e D. Maria II ofereceram a sua filha, a princesa D. António, quando esta se casou. Entre outros, uma carteirinha para bilhetes de visita, que foi pertença da rainha; um rosário de agata, uma cruz peitoral, um cofre de joias, agora vasio, mas que devia ter sido entregue rutilante com os ultimos diamantes do Brasil: um livro de musica, coberto de tartaruga e embutidos; outro de «Novissimas Horas Marianas», com capa de marfim; um sinete, com as armas de Portugal e dos Hohenzollern, e ainda, de mais destacante, uma carteirinha, com os retratos da rainha D. Estefania e de D. Pedro V, o mais notável dos Braganças. D. Fernando, que se orgulhava de ser um artista, não era um grande perito de antiguidades, e daí o ter oferecido á filha algumas peças de prataria, que considerava originais, embora não passassem de imitações. Essas não foram expostas.

Merece a pena ir até ao Museu das Janelas Verdes, contemplar este passado realengo e sumptuoso.

O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância

A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

A defesa da velhice

(Continuação da 1.ª página)

É certo que no campo da fisiologia experimental se fizeram já valiosas observações, mas é preciso reconhecer que não foi, todavia, possível chegar a conclusões que permitam formular qualquer lei definitiva sobre esta matéria. Verificou-se assim que o envelhecimento se caracteriza por uma involução de todos os orgãos, á excepção do coração, que, pelo contrário, e hipertrofia com a idade. Também se atribuem a certos factores a possibilidade de contribuir para apressar o envelhecimento. Os excessos de qualquer natureza são, sem duvida nenhuma, responsáveis pelo encurtamento da vida, como provam curiosíssimas experiências dos fisiologistas e até a observação clinica. No campo puramente experimental, verificou-se, por exemplo, que o jejum prolonga de seiscentos para mil e quatrocentos dias a vida do rato branco e a dieta recua de sete para catorze a morte dos morcegos e que o melro vive quarenta anos na gaiola, não passando dos vinte se permanece em liberdade, numa vida sem limitações.

Por outro lado, é evidente que certas doenças, como a arterioesclorose, o cancro, o reumatismo, as deficiências da vista e do ouvido, a hipertrofia da prostata e tantas outras, só aparecem, geralmente, depois de uma certa idade, o que não quer dizer que sejam elas, necessáriamente, as responsáveis pela morte de quem as contrai. Mesmo sem nenhum sintoma que permita identificar qualquer das doenças que mais frequentemente se observam nas idades avançadas, a vida de um individuo chega a certa altura e extingue-se, ainda que ele tenha gozado sempre da mais perfeita saude.

Não é fácil explicar as razões deste fenómeno, que se atribui, sem duvida, ao envelhecimento do organismo, por mais são que seja, e ninguém terá, por isso, a estulta pretensão de voltar aos tempos dos alquimistas, para tentar encontrar processo de viver indefinidamente ou de prolongar a existência ao sabor da sua vontade.

O que cabe já hoje, perfeitamente, no campo de acção do homem é o desejo de atenuar os efeitos incómodos do desgaste organico, de forma a procurar conseguir que se chegue ao cabo da existência sem sofrimentos nem enfraquecimento de faculdades.

Trata-se, contudo, de uma acção de caracter muito mais preventivo, do que de uma verdadeira terapêutica. O regime a observar pelos individuos, sobretudo a partir de determinada idade, constitui, por certo, o segredo da solução deste problema apaixonante. Viver a vida de uma forma sã—eis a primeira regra prescrita pelos médicos geriatras. A todo aquele que deseja chegar ao fim da existência nas melhores condições possíveis, começam por recomendar cuidados alimentares muito especiais. Á medida que se acumulam os anos, aconselham que se eliminem certos alimentos, para os substituir por outros, que contenham substancias mais necessárias para compensar o desgaste produzido pela idade. Em resumo, recomendam uma alimentação equilibrada, rica em legumes verdes e em frutos, mas restrita em gorduras, gema de ovo, carnes gordas, peixes, queijos gordos, etc., nos quais se encontram substancias que contêm colesterol, cuja presença em excesso no organismo parece acompanhar, geralmente, os estados patológicos que mais frequentemente se observam na velhice, como seja, por exemplo, a arteriosclorose.

Outra recomendação insistente consiste na necessidade de evitar a fadiga, por uma compensação equilibrada do trabalho com períodos de repouso. Os passeios no campo são considerados uma necessidade vital, sobretudo para o homem submetido aos exageros do labor citadino, com todos os seus inconvenientes de uma vida agitada e pouco higiénica.

Redução do consumo do alcool e do uso do tabaco fazem igualmente parte do quadro dos conselhos a apontar áqueles que se dispõem a sacrificar certos prazeres da vida pela esperança de uma velhice mais confortável, sob o ponto de vista de saude.

É claro que o médico, cuja acção se desenvolve neste campo, não se limita á instituição de um regime. Também receita e no seu receituário figuram hoje certas vitaminas, hormonas e alguns produtos destinados a estabelecer o equilibrio quimico do próprio organismo. Assim, entre outras substancias que prescreve, nestes casos de defesa de uma velhice sádia, está o iodo, que, além de impedir a formação do incómodo colesterol, produz uma acção estimulante sobre o metabolismo basal dos velhos. Os extractos glandulares fazem hoje, igualmente, parte indispensável do arsenal de armas contra os efeitos da velhice, mas a sua prescrição carece de cuidados muito especiais, que os médicos observam com rigor. Também se consideram muito uteis os citratos e conta-se, a propósito, que um conhecido médico francês, quando lhe perguntaram, aos 82 anos, qual era o segredo da sua juventude, respondeu simplesmente: «O remédio é simples—consumi toneladas de limões e hectares de salsa!».

Não resta, pois, a menor duvida de que é hoje perfeitamente legítimo pensar na defesa da velhice e conseguir, com a colaboração do médico, melhorar consideràvelmente as condições de vida, nas idades mais avançadas. E se podemos ter como uma certeza irrefutável a impossibilidade de vencer a morte ou mesmo de a afastar para além de determinados limites, que só uma personagem biblica como Matosalém teria ultrapassado, a verdade é que já se pode, ao menos, aspirar a viver até ao fim sem os achaques que, erradamente, se consideravam inevitável apanagio da velhice.

PARA MAIOR CONFORTO AO *R-E-S-P-I-R-A-R*

Tão fácil! Simplesmente aplicar o Inalador Vick ao nariz entupido e inspirar uma ou duas vezes.

Tão rápido! Em poucos segundos os seus vapores suaves e penetrantes desentopem o nariz... tornando mais fácil a respiração. Então dá gosto respirar!

Tão cómodo! Leve no bolso ou na carteira o pequeno e prático Inalador Vick, cada vez que tiver o nariz obstruído por uma constipação, pela poeira ou ar viciado. Use-o sempre que necessite alívio. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

Bifes à cortador, Ch! Lacerda

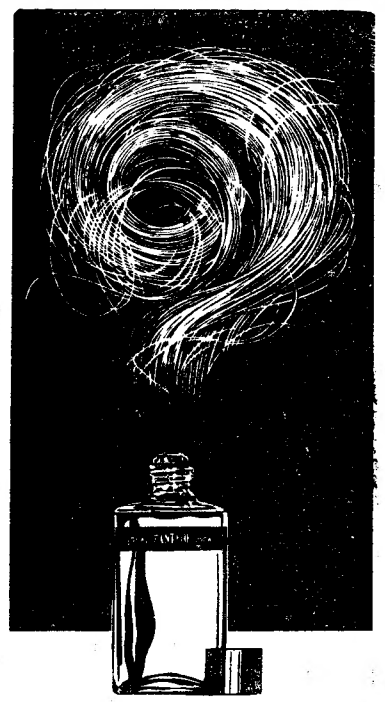
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

D. ELVIRA CHEGOU A LISBOA!

Simultaneamente á exibição do colossal êxito de gargalhada do cinema inglês, «GENEVIEVE—O DONA ELVIRA», actual cartaz do São Jorge, foi posto a circular pelas ruas de Lisboa um carro veterano, de 1901, autêntica «carcassa» D. Elvira, que tem suscitado entre o publico o maior interesse e admiração.

Esse carro que tem tido a mais completa assistência técnica dos encarregados das oficinas Auto Santa Marta está patente a todos os amantes de automobilismo á entrada da Auto Santa Marta, todas as noites depois das 20,30 horas, e durante o dia, percorre os principais bairros da cidade.

Também durante a exibição de «GENEVIEVE—O DONA ELVIRA», que todo o Publico e Crítica acolheram com o maior entusiasmo, tem o cinema São Jorge exposta nos seus «foyers» a mais completa de todas as documentações fotográficas sobre os carros de então, existentes no nosso País.



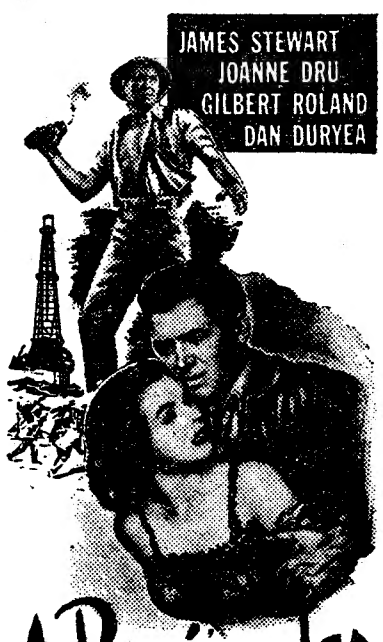
detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BALE

PANTÈNE

(Para maiores de 13 anos)



A Baía das Tormentas

TECHNICOLOR

O GRANDE FILME DE AMOR E EMOÇÃO EM PLENO ÊXITO NO

MONUMENTAL

Um sonho arriscado lança em aguerrida luta homens aventureiros e pacíficos pescadores, que não concebem o amor de estranhos

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humorístico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Empreso Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, às 21,45 – O GRANDE ÊXITO
A comédia em 3 actos de Victor Ruiz Iriarte, tradução de Francisco Luis Rebelo
PARA ADULTOS

RAPAZIADAS

(Juego de Niños)

AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e ERICO BRAGA nos principais papeis

Natalina Bizarro

LUSO

Animador **Filipe Pinto**
HOJE, FADOS CASTIÇOS
Cantam:
NATALINA BIZARRO

José Pereira, Helena Tavares, Mário Rocha, Isaura Alice de Carvalho e o «ás» do riso *Joaquim Cordeiro*. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

TODOS OS DIAS AS 22 H.

Nova atracção

ABILIO HERLANDER

O artista conhecido de todo o público

Música de Baile pela **ORQUESTRA NOVO MEXICO** *dirigida por* **JON SEPOL**, *com a colaboração do violinista* **DAVID TELLER** *e do vocalista* **JOSÉ CORREIA**.
(Espectáculo para adultos).

BREVEMENTE

TANIA MAY *A famosa artista Austriaca, vedeta internacional, nos seus bailados clássicos e de grande fantasia*

Avenida da Liberdade, 1 e Calçada da Glória, 2
Telefones 28677 e 28395

UM ACONTECIMENTO INESQUECÍVEL

Para maiores de 13 anos

HOJE NO **TIVOLI**

O FILME ROMANTICO E MISTERIOSO EXTRAIDO DO FAMOSO ROMANCE DE DAPHNE DU MAURIER

A MINHA PRIMA RAQUEL

com OLIVIA DE HAVILLAND

E A GRANDE REVELAÇÃO DO ANO *RICHARD BURTON*

Produção de **NUNNALLY JOHNSON** Realização de **HENRY KOSTER**

UMA MULHER RODEADA DE UMA AURA DE MISTÉRIO, ENVENENAVA OS CORAÇÕES DOS HOMENS, COMO SE FOSSE A MAIS TERNA APAIXONADA.

ANJO OU DEMÓNIO?
CULPADA OU INOCENTE?
NINGUEM SABIA JULGA-LA, MAS TODOS QUERIAM O SEU AMOR

No programa: GLORIA IMPERECIVEL — Um complemento de arte sobre o pintor BOTICELLI

Um espectáculo inolvidável!

Hoje, no Coliseu, noite da moda com a 3.ª Companhia de Circo. As mais colossais atracções da actualidade

O circo, eis o espectáculo das multidões, o maior espectáculo do Mundo. Vá hoje ao Coliseu ver, em espectáculo da moda, a 3.ª Companhia de Circo com os Alizés, os mais espantosos voadores da actualidade, os Ibarras, fenomenais barristas, aramistas, trapezistas, corda bamba, «jongleur», ginastas comicos, fantasia acrobática, ursos ferozes e duas parelhas de palhaços Tonny Diaz e sua familia e os Irmãos Campos.

Maria Vitória

NA SUA

9.ª

SEMANA

DE REPRESENTAÇÕES E DE ENCHENTES !!!

A PARTIR DE HOJE EM 2 SESSÕES, AS 20,30 e 22,45

SALVADOR apresenta

A GRANDE REVISTA POPULAR

SAIAS CURTAS

O TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO!

COM

SALOME', TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMILIO CORREIA, CAMILO DE OLIVEIRA, **MAX**, MARIA DO CARMO, TONY DE MATOS e MARIA JOSÉ DA GUIA

O inimitável actor excentrico MAX

A grande vedeta brasileira SALOME

Espectáculo para adultos

TIVOLI

TEMPORADA MUSICAL 1953-1954

DEPOIS DE TOTALMENTE

ESGOTADA

a 1.ª SÉRIE

de assinatura e porque não nos foi possível atender centenas de pedidos

TEMOS A HONRA DE ANUNCIAR PARA O PRÓXIMO

DIA 26

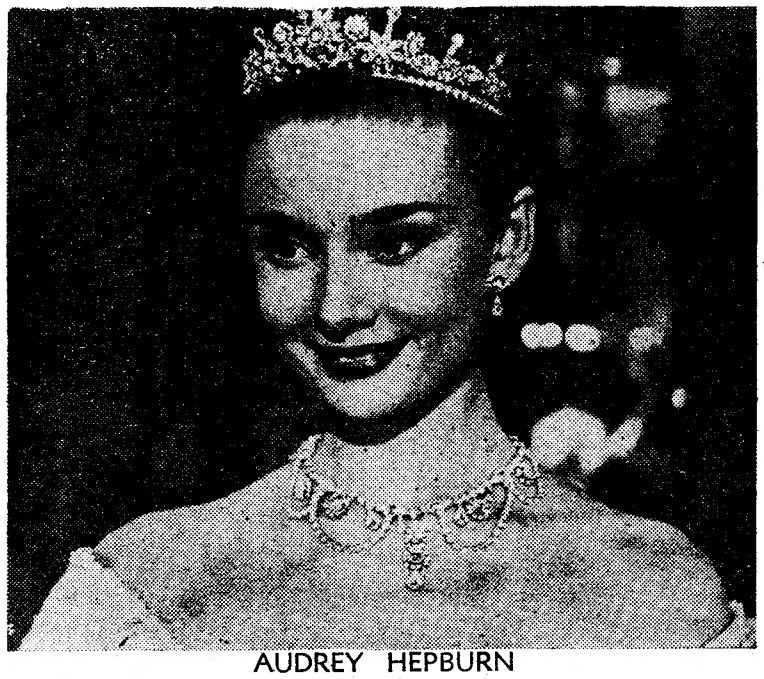
a abertura da assinatura para uma

2.ª SÉRIE

do mais notável conjunto de concertos até hoje organizado em Portugal

O notabilíssimo acontecimento artístico de que toda a Lisboa fala!

A MAIOR REVELAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE TODOS OS TEMPOS



AUDREY HEPBURN
que veremos com GREGORY PECK
na maravilhosa comédia do «GRANDE»

WILLIAM WYLER

"FÉRIAS EM ROMA"

Quarta-feira no IMPÉRIO

É UM FILME PARAMOUNT

Cristal dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A MINHA PRIMA RAQUEL» — TIVOLI

São Luiz
Telef. 27172
A's 15.15-18.15-21.30 (EM ULTIMAS EXIBIÇÕES)
Histórias esquecidas
4 histórias comovedoras interpretadas por nove vedetas do cinema francês
(Espectáculo para adultos)

EDEN
Telef. 20768
A's 15.30 - 18.30 - 21.30
7.ª Semana triunfal
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Prat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30:
O mais engraçado filme dos ultimos anos
O DONA ELVIRA
com Vivaca Lindfors e Paul Christian
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
12.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL

PALACIO
Telef. 47143
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 15.15-21.30: Ultimas exibições e despedida de
O Capitão das Cruzadas
com Rossano Brazzi, Anne Vernon e Gianni Santuccio
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE IVANHOE
TEL. 20917 — A's 21,15h.
Milionário sem dinheiro
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
Olivia de Havilland no famoso filme
A minha prima Raquel

POLITEAMA
Tel. 26305
Hoje, às 21.30:
A arrojada e genial sátira sôbre a «Cortina de Ferro»
Os tempos não estão para flores
com Viveca Lindfors e Paul Christian
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
para adultos
A's 15.15 -18.15-.21.30 : A espectacular produção italiana
SPARTACO
(O Gladiador de Trácio)
com Massimo Girotti e Gianna Maria Canale

MONUMENTAL
TEL. 55131
HOJE às 21.30
A famosa epopeia em tecnicolor com James Stewart e Joanne Dru
A Baía das Tormentas
(Thunder Bay)
Um filme que prende os nervos do espectador da primeira à última imagem!
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)
A's 15.15 e às 21.30:
A grandiosa obra de VITTORIO DE SICCA
ESTAÇÃO TERMINUS
com Montgomery Clift e Jennifer Jones

LIS
Tel. 48560
O Maior Espectáculo do Mundo
Às 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
UMA MULHER QUALQUER
com António Vilar
(Espectáculo para adultos)

CRISTAL dancing

Hoje Matinée — Só para adultos

O público continua a distinguir o maior conjunto de atracções internacionais actualmente em Lisboa

BALLET REVISTA

CONTY GIRLS

15 bailarinas de classe internacional
Parelha acrobática **CONTY SISTERS** *impressionantes e arrebatadoras*
MARY e JOSETE, *as virtuoses do acordeon* **LOLITA VALADARES**
ORQUESTRAS CRISTAL e SANTA CRUZ com o cantor BILIÓ
4.ª FEIRA *reaparece em Portugal uma artista portuguesa consagrada no estrangeiro*

LAURA PUCHOL

que vai triunfar em artista de «Music-Hall» como o fez na rádio portuguesa e estrangeira

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
O MAIOR ELENCO ACTUAL!

A famosa parelha aristocrática
CONSUELO y ADOLFO
em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções

HERM. DEL EBRO, WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY-MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

NOTAVEIS ATRACÇÕES (Para adultos)
A BRILHANTE VEDETA DA CANÇAO *ANA MARIA DEL CID*
A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE *CONCHITA DE ESPANHA*
E, AINDA, EM PLENO EXITO: **LOS GITANILLOS**
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

VARIEDADES

às 20.45 e 23 horas *(em última semana)*
A Companhia **VASCO SANTANA** *na hilariante farsa de FEYDEAU*

O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

AVENIDA

HOJE, às 21 e 45 — a sensacional comédia de
LAURA CHAVES

NO NOSSO TEMPO

com o eminente actor **ALVES DA CUNHA** e a sua companhia

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

Portugal, 3
Africa do Sul, 1

DESPORTOS

O desafio-treino do Jamôr

1.º GOLO — Hernani, num remate rasteiro, bate o guarda-redes sul-africano e faz o primeiro tento. O guarda-redes, nesta imagem, já está batido, e o defesa-direito não chegará a tempo de evitar o golo, apesar do seu esforço...

E' preciso rodear, convenhamos todos, os desafios internacionais de certa dignidade! Porque se aqueles que têm a obrigação de manter esse prestigio nestas partidas se esquecem de o fazer, elas caem na vulgaridade e deixam de ter razão para existir—transformando-se num desafio como outro qualquer, com o inconveniente de não serem perfumados de competição. E' por isso que determinados acontecimentos sociais se solenizam com trajo de sarau, casaca e chapéu alto. E não há duvida que, segundo nos parece, a tendência é para o desaparecimento destas vestes, mas o protocolo mantém-se precisamente pela necessidade de rodear alguns acontecimentos de fausto e prestigio. Assim, os desafios internacionais de futebol!

Nada nos move contra a simpática equipa de jogadores da União Sul-Africana, aliás, constituida por gente correctissima—homens bons lá do concelho!—mas a verdade nos parece, o jogo seria de admitir se os Sul-africanos não tivessem feito uma série de jogos nas Ilhas Britanicas, em gozo de férias de dois meses, os quais terão como complemento, segundo se diz, um desafio ocasional de passagem contra o Maritimo, na encantada Pérola do Atlantico.

*

Em nosso juizo, não poderia haver duvidas, tanto quanto é possivel afirmar em matéria de futebol, acerca do resultado. O desnivelamento de valores ditava a sentença. Mas o Responsável não deixou de afirmar que o jogo era dificil, o que pressupunha previsões cautelosas. Mas isso era o receio do perder, pois, quem tivesse seguido a carreira dos Sul-africanos nas Ilhas, especialmente a ultima prova, a dos seis-um, não poderia ter o mais leve receio.

A duvida persistia, não acerca do desfecho, mas sobre o rendimento de que seria capaz a selecção portuguesa que, daqui a oito dias, ditará a ultima palavra, ou definitiva, ou de adiamento, relativamente ao Campeonato do Mundo.

Acrescentaremos até que a prova sul-africana, tão fácil e suave, tão terna, deveria ser aproveitada, como uma sessão de treino excepcional para o arranjo da orquestração contra a selecção de Ocwirk, Hanapi e seus amigos.

O treino foi mais uma vez, desperdiçado. E dizemos, mais uma vez, pois a equipa das Quinas jogou tal qual, sem um desvio ou correcção, como se tem comportado ás quartas-feiras na pista n.º 2, sòmente com a diferença de, desta vez, a funcão haver demorado a hora e meia. Era obrigatório!

*

Nas considerações que fazemos, não fugindo ao imperioso dever de colaborar, o qual não se poderá cifrar em dizer amen com a cabeça, deve levar-se em linha de conta o facto de vários jogadores estarem a contas com lesões (o afastamento de José Travaços, mesmo assim, não tem explicação nem suficiente nem plausivel!), e a inutilização, inesperada—há que prever tudo, em futebol!—do centro-dianteiro Aguas. Esta inutilização, na verdade, tornou-se fatal para a equipa portuguesa—dispondo apenas de seis elementos para a linha dianteira—obrigando, segundo a concepção do Seleccionador, a mexer em três lugares, virar os bolsos do avesso e só encontrar cotão, desviando duas individualidades para funções diferentes do seu normal (Matateu e Cabrita).

*

Porque a equipa sul-africana não tem ponta por onde se lhe pegue. Vire-se o conjunto de cima para baixo, da cabeça para os pés, que o grupo será sempre igual a si mesmo, um apanhado de jogadores-amadores, de modestos recursos, que mal soletram a cartilha do futebol.

Nem são bons dominadores de bola—a sua execução está longe da média dos nosos melhores grupos—nem fazem ideia do que é jogar em conjunto, equilibrando os movimentos de marcação com aqueles de tomar a posição devida.

Até a melhor qualidade que os Sul-africanos nos diziam possuir—o folego, a corpulência, a agilidade fisica—não existiu, e, por isso, jamais a vimos. Não se pode ver o que não existe, senão por abstracção! Aparentemente, a equipa é forte, no plano fisico, e os seus jogadores de elevada estatura. Digam-nos, porém, quantas jogadas por alto perderam os Portugueses?—A verdade é que muito poucas, devendo o saldo ser a nosso favor e muito positivo. E isto constitui um pormenor que deita por terra a teoria da condição fisica favorável aos nossos adversários.

A impressão que tivemos era de que os rapazes sul-africanos, de porte e correcção inexcediveis, entraram para o campo dispostos a travar um desafio como se fazia antigamente, sem indicações tácticas elementares, não sabendo o que é a tarefa de marcar, já que no plano da desmarcação, nos conseguiram dar um ou outro apontamento feliz, talvez a derivante imperiosa da própria colocação das forças e seu reajustamento á jogada que decorria.

Suponha-se um grupo com dois defesas na mesma linha, três médios aloucados, plantando-se no centro da vista e deixando os dois extremos contrários em completa liberdade, e ter-se-á uma imagem aproximada do que vale, como expresão de futebol moderno, a equipa sul-africana.

Por isso mesmo, temos que as indicações fornecidas pela partida carecem de valor:—os nossos dianteiros viram a sua acção demasiadamente facilitada—o jogo deverá ter parecido a alguns dos nossos rapazes um conto das Mil e uma Noites!—e a defesa raramente teve problemas complicados... para seu proveito.

*

Em face disto—o que asusta, verdadeiramente, é a falta de conjunto evidenciada pela selecção portuguesa.

Dir-se-á, no que todos concordamos, que a ausência de valores é notória, mas não basta reconhecer esta verdade, aliás, relativa, e fazer dela a base de desculpa de tudo quanto anda errado. A acusação que se poderá fazer a este critério é, de resto, simples:—as melhores equipas portuguesas de clube mostram uma coesão, sem sombra de duvida, nitidamente superior ao conjunto da Selecção.

Isto faz-nos pensar se, no momento actual do futebol português, não seria melhor lançar mão da equipa que segue á frente no campeonato ou da que se considerasse melhor e pô-la a funcionar no Vale do Jamor, ainda que tapando os pontos fracos e adextrando-a convenientemente na manobra.

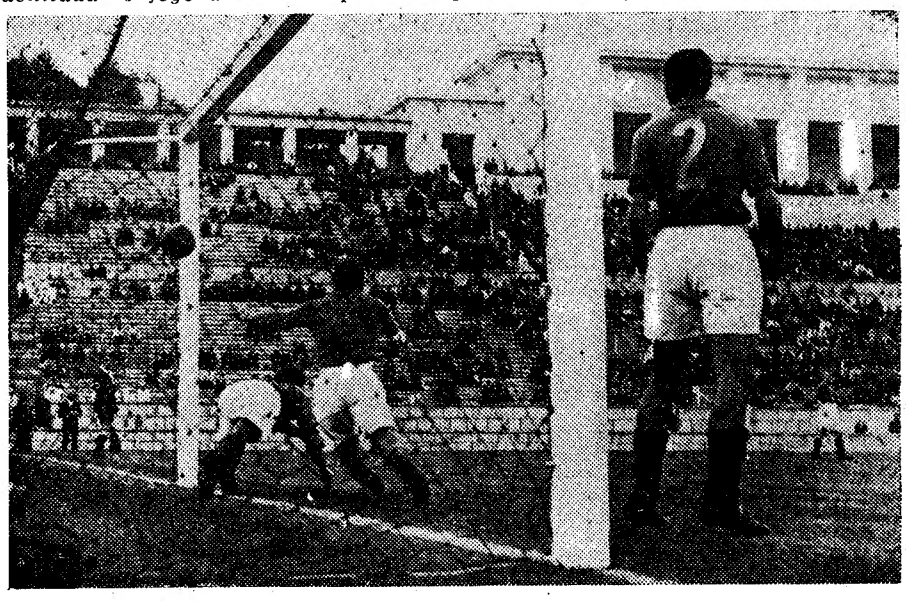
*

Não há comparação possivel entre as duas equipas que ontem se bateram no Estádio Nacional, uma, fazendo jogo rasteiro, em ritmo regular para depois decair, outra, na espécie de futebol por alto, de jogadas fortuitas, apenas com a boa vontade dos seus componentes, amadores cem por cento, em gozo de férias.

Mas o que impressionou e choca na equipa nacional foi a sua falta de estrutura e mecanização. Salvas as devidas proporções, tivemos a impressão, triste e acabrunhada—que nos faz pensar que tudo esteja perdido!—de que estávamos transplantados para o terreno de Prater, em Viena, e que aqui como lá, o nosso conjunto era uma massa ignorante, mais, ignorantissima. Ora, uma coisa é dispor de bons jogadores, outra dar estrutura e unidade na manobra de conjunto. Com onze regulares jogadores é possivel fazer um grupo, no que a palavra encerra de significado.

Já passando por cima de não se haver aproveitado este excelente desafio-treino, alguém poderá dizer que realizámos ou construimos jogadas ou esquemas de conjunto, com principio meio e fim, em que o remate surgisse como consequência imperativa ou racional do que se passava?

Nem com toda a boa vontade e o melhor esforço patriótico, a resposta será afirmativa. O numero de jogadas ligadas com fim na zona das balizas não passou da meia duzia, se tanto!, perdendo-se, pelo contrário, uma quantidade enorme de lances de coligação, devido a faltas de compenetração de conjunto, ou por a bola ser enviada para o corpo e poder do adversário.



2.º GOLO — Após a marcação de um «canto», Aguas remata de cabeça para o lado das balizas e a bola entra, sem apelo nem agravo

E isto é tanto mais estranho, insista-se, quanto é certo que o nosso futebol de ataque gozou de liberdade completa de movimentos. Lembre-se a gente do que sucederá no próximo domingo, em que o nosso adversário se apresenta com um plano preconcebido e de boa estrutura, e as preocupações não deixarão de assaltar o espirito de quem reflete nestas coisas e por elas se interessa.

Quer dizer, manifestamente, a selecção portuguesa esteve longe de constituir o que deve chamar-se uma equipa, á face do futebol moderno, quase que não interessando destacar as indi-

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)

Quantas vezes
os nossos jogadores puseram a bola nos pés do adversário?

Um leitor do nosso jornal, o sr. António Santos Costa, teve a paciência de anotar as vezes que os nossos jogadores fizeram a passagem errada, dando a bola ao adversário. Se o leitor atentar na Estatistica, talvez possa concluir alguma coisa e até concluir quem foram os homens que estiveram mais em jogo.

	1.ª parte	2.ª parte
Carlos Gomes ...	7 vezes	4
Virgilio	7 »	5
Passos	5 »	4
Carvalho	1 »	5
Vaz	5 »	2
Cabrita	6 »	5
Vasques	10 »	7
Hernani	9 »	3
Aguas	3 »	—
Matateu	4 »	5
Rogerio	5 »	6
Diamantino	1 »	6
Carlos Duarte ...	— »	5

Tavares da Silva
e o Inglaterra-Hungria

Segue hoje, no avião da Panair do Brasil, para Londres, o nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, que se desloca propositadamente para assistir á realização do encontro de futebol, Inglaterra-Hungria, que se efectua no estádio de Wembley depois de amanhã.

Tavares da Silva escreverá para o nosso jornal uma crónica do desafio—que é considerado o mais famoso jogo de futebol de todos os tempos.

3.º GOLO — No seguimento de uma jogada elaborada por Vasques, este desfere um forte remate que bate no adversário. A bola vem para traz, e Matateu também com pontapé de grande força marca a terceira bola

HOQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos bateu o Infante de Sagres por 3-2

e isso ou-se no 1.º lugar

A partida de ontem, entre o Paço de Arcos e o Infante de Sagres, dominou por completo toda a jornada, deixando os outros jogos quase esquecidos.

Contudo, desta vez a expectativa não foi iludida, e os dois «teams» traduziram bem, dentro do rinque, todas as duvidas e anseios dos seus adeptos. Não foi só o que vulgarmente se chama—uma partida de campeonato. Foi a luta enérgica, por vezes emocionante, entre dois estilos de jogo; duas formações diferentes pondo cada qual em campo aquilo que sabe para tentar vencer o adversário.

Ganhou o Paço de Arcos e o triunfo assenta-lhe muito bem; não é a porta aberta para o título, que ainda há muito caminho a percorrer, com alguns obstáculos, certamente, e talvez mesmo contrariedades. Mas é a vantagem preciosa de dois pontos e, acima de tudo, o sinal de ressurgimento de uma equipa que foi grande e que pode voltar a sê-lo.

Sentiu-se que os jogadores tinham vontade, uma vontade forte, como dantes, e que o «cinco» era um todo homogéneo e consciente que ia para a frente, á procura dos pontos, sem nunca perder o sentido do conjunto e da entreajuda.

Jesus Correia e Correia dos Santos fizeram jogadas de grande classe e, no capítulo remate, continuam insuperáveis.

Então, e os vencidos? Um grupo que perde pela diferença mínima, frente a esta equipa, deve saber bem do seu ofício. A não ser que...

Não há reticências para o Infante de Sagres. Os campeões do Norte saíram derrotados do rinque, mas não diminuídos. Foram iguais ao adversário, dominaram o jogo em períodos de fulgor, e revelaram, confirmando, todo o valor que lhe temos aqui atribuído.

Os vencidos nunca renunciaram á luta e, mesmo quando o marcador acusava 1-3, atiraram-se para a frente sem quebra de entusiasmo, á procura de melhor sorte. Nesse período, com o Paço de Arcos já a pensar no fim próximo (faltavam 4 minutos para o final), o seu domínio territorial foi mais acentuado, como é natural. Todavia, o que fica da magnífica exibição do Infante de Sagres é o seu valor global, o poder de manobra, á defesa e ao ataque, que a grande forma dos irmãos Figueiredo auxilia decisivamente, mas onde Manuel Soares e Ildebrando Costa são peças igualmente valiosas.

O Infante, não é de agora, sempre jogou bem, fazendo um hoquei vistoso e prático. Faltava-lhe apenas a arma indispensável no hoquei moderno— a velocidade. Agora, está a jogar bem e depressa e aí temos mais uma grande equipa.

Das outras partidas da noite deve salientar-se a que o Vigorosa fez com o Campo de Ourique, impondo um empate ao terceiro classificado. A jovem equipa nortenha é a revelação da prova, pela qualidade do hoquei que pratica e, com tais qualidades, terá, certamente, um bom futuro.

Durante o primeiro tempo impôs-se aos ouriquenses, comandando o jogo por largos períodos, e acabou a ganhar por 2-1. Os primeiros minutos após o intervalo ainda lhe pertenceram; depois, cedeu visívelmente e foi feliz em não ter perdido.

O Campo de Ourique parece querer desdizer-nos, não rendendo o que pode nem repetindo as exibições com que começou a prova.

Do Sintra-Académico se pode dizer, com toda a propriedade, que foi perdido pelos Sintrenses e, por consequência, ganho pelos adversários. E' difícil, quando um defesa e um médio fazem quase tudo, que não se marquem os golos, ao menos em percentagem reduzida, que tantas oportunidades criaram.

O Benfica jogou com o ultimo classificado e, como é natural, não teve grandes preocupações. Fez uma partida eficiente até ao intervalo, onde chegou com 4-0 e, logo no recomeço, estava a ganhar por mais um.

Os Sanjoanenses, com certa liberdade de acção e bons patinadores, conseguiram três golos neste meio tempo.

Após a 6.ª jornada, a classificação ficou assim estabelecida:

	CLUBES	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Bolas	Pontos
1.º	Paço de Arcos	6	5	1	-	29-16	11
2.º	Infante Santo	6	4	1	1	21-11	9
3.º	C. de Ourique	6	2	3	1	24-19	7
4.º	Académico	6	3	1	2	17-18	7
5.º	Benfica	6	3	-	3	23-25	6
6.º	Sintra	6	2	1	3	17-13	5
7.º	Vigorosa	6	1	1	4	16-24	3
8.º	Sanjoanense	6	-	-	6	8-29	0

E' de notar que, além dos três primeiros classificados, apenas o Sintra tem marcação de golos positiva e que o Paço de Arcos, embora com maior diferença entre bolas marcadas e sofridas (13), é o terceiro em pontos consentidos; o seu ataque, no entanto, continua a ser o mais realizador.

Termina hoje a 1.ª volta

Com a jornada de hoje no Pavilhão dos Desportos, termina a 1.ª volta do Nacional.

Os encontros são os seguintes:
Paço de Arcos-Sanjoanense
Benfica-Estrela e Vigorosa
Sintra-Infante de Sagres
C. Ourique-Académico.

J. S.

JUNIORES DA A. F. L.

Os finalistas

do último campeonato são os únicos

sem derrotas

Jogaram-se, ontem, sete dos oito encontros respeitantes á sétima jornada, do Campeonato de Juniores, da I Divisão, promovido pela A. F. L.

Registaram-se mais cinco expulsões pondo em evidência que do ponto de vista disciplinar o torneio não caminha em maré de rosas... Aguardamos, entretanto, que através dos serviços competentes da Associação desapareçam os elementos cuja educação não lhes permite tomar parte em actos desportivos.

Na série A, 1.ª derrota do Sporting e 1.ª vitória do Operário de Vila Franca

A Vila Franca de Xira, foi o Sporting sofrer o primeiro revés. Esperado? Não, sem duvida. Contudo, a vitória do Águia também não constituiu surpresa de pasmar. Os «leões», em face dos resultados obtidos nos jogos anteriores, não transmitem a sensação de possuirem quadro á altura dos seus pergaminhos. Não obstante, ao encontro, a efectuar no domingo, com o Atlético, está reservado particular interesse, até porque os alcantarenses são os unicos, na série, ainda não vencidos. O descanso que ontem tiveram pode ter-lhes quebrado a regularidade de que estavam embalados, mas, ao invés, também lhes pode ter conferido melhores forças.

Os quatro grupos que passam á fase imediata prosseguem sem intranquilidade, entretanto. O S. L. Olivais leva três pontos de avanço sobre o 5.º classificado—o Sacavenense. A partida dos olivalenses contra os alhandrenses a efectuar no dia 8 tem importancia para ambos, pois para aqueles a vitória significará a quase certeza de se qualificarem em 4.º lugar; para os adversários, uma derrota mantê-los-á na cauda da tabela em companhia dos restantes quatro companheiros. E os dois do fim ingressarão na II Divisão...

Os atacantes desta série perderam a hegemo-

(Continua na 11.ª página)

Não se pensou na Austria

ao jogar contra a Africa do Sul

(Continuação da página anterior)

vidualidades. Mais do que estas, foi o quadro que falhou!

Não deixa de ser até desolador verificar que, em variadas hipóteses, ante uma linha dianteira sem manejo de bola, primitiva e pacifica, a nossa defesa se viu em sérios embaraços, por vezes, metendo água por todos os lados especialmente na dobragem dos defesas laterais, o que não significa que o jogador Virgilio não tenha composto um lugar superior ao dos seus companheiros do bloco, afirmando fibra de internacional.

Se passarmos para a linha dianteira, o cenário não se modifica para melhor e talvez que este sector tenha ainda mais culpas—pois toda a equipa jogou frequentemente ao ataque. Enquanto Aguas esteve no terreno, da coligação resultaram ainda alguns esquemas, sem o brilho que seria de exigir, mas esquemas, apesar de tudo. O quinteto movia-se com desembaraço e facilidade. Sempre era uma coisa! Depois disso, as coisas mudaram—para pior.

Buscou-se, talvez, encontrar um conjunto, na mudança de Matateu—jogador egoista, que teima em não compreender os lances de conjunto—e de Cabrita, e, mais tarde, na entrada de Carlos Duarte, o jogador de antemão sacrificado por só poder dar uma dentada no desafio. Mas não era possivel encontrar a ligação onde ela não existia. Estas coisas não se encontram, desde que não existam. Poderá remover-se todo o solo em busca de um tesouro que, desde que este lá não esteja, não há possibilidade de encontrá-lo, o que não quer dizer que muitos iluminados não teimem na exploração—sempre crentes de que o pó da terra se transformará em oiro. Haverá sempre quem confie no Acaso!

*

O grande mal, porém, residiu ainda na linha média. Que fracasso! Ambas as formações, ou estes 2 ou aqueles 2, estiveram longe de cumprir e de desempenhar o seu papel, sem a existência do qual tudo é impossivel. A sua colocação foi deficiente, o nervosismo enorme, a sua colaboração no ataque mesquinha. E não nos venham dizer—pelo amor de Deus!—que não há melhor em ortugal, pois, para o caso basta olhar para o Benfica, se é que o Sporting também não poderia contribuir. Afirmar o contrário—é não se querer ver...

Os médios da linha nacional jogaram sem audácia nem fogo, tornando-se elementos amorfos, não ligando o jogo do ataque e talvez empecilho da defesa. E não se julgue que os consideramos culpados, pelo menos, os mais culpados. A verdade é que, acima de tudo, a sensação que deram foi a de não sabiam o que fazer, por desconhecimento da estratégia e consequente colocação e manobra. Eram, além de inexperientes, alunos chamados á lição sem conhecerem o tema.

Em resumo, a selecção das Quinas falhou totalmente, excedendo todas as más previsões, no ponto de vista do conjunto, ante o adversário sofrivel, ou menos, nem artista, nem operário, não fazendo a minima ideia do que é o futebol de equipa. Bons rapazes, apenas! O que nos diz que não basta afirmar que há um plano, que os jogadores estão devidamente instruidos—que existe conjunto. As palavras de nada servem quando os actos as destroem. Verdade, nua e crua, é que não se aproveitou o desafio-treino contra a Africa do Sul para um reajustamento de peças, por deficiência de manobra que era quase que desconhecida dos jogadores que envergaram a camisola arená. O que sucedeu em Viena—repetiu-se no Jamor, salvas as devidas proporções.

*

Houve vislumbres do sol, mas esses foram dados por um jogador que, apesar dos seus complexos, se pode dizer excepcional e se chama Manuel Vasques. Deixem-no jogar á vontade, não o apertando nem lhe complicando a vida, e verão sempre um artista incomparável que se recreia nas mais belas sortes, fazendo gala da sua arte, da sua vida e espontaneidade. A's vezes, quando não o compreendem ele denanima e, sem queixumes, que isso verdadeiramente não está no seu feitio, recolhe a penates. Ontem, porém, sem ninguém a dar-lhe pontapés, encontrões, ou a afligi-lo, ele escreveu algumas páginas modelares e brilhantes de futebol, deixando o adversário embasbacado. Foi Manuel Vasques que apontou os melhores esquemas e disse como se jazia, decaindo invariavelmente para o lugar de interior, a sua vocação, não tendo culpa que os outros não soubessem o que fazer.. e dar seguimento.

A prova do próximo domingo é totalmente diferente, e do que se passou ontem, tal qual as coisas decorreram, não se deve tirar qualquer ilacção para o desafio contra a Austria. Nem Vasques encontrará as mesmas facilidades, nem os sectores que formam a selecção a mesma oportunidade de brilhar, como deveriam, se a máquina estivesse afinada, e os homens crentes do seu valor. Mas eles não poderão estar, mesmo que queiram, por saberem lá bem no seu intimo que não há um plano ou sistema. Só bolhas de sabão! Dizem-lhes que façam uma estátua mas não lhe dão o modelo, nem revestem a sua imaginação de fantasia.

*

A nossa página pessimista de hoje fechará ainda com pessimismo. Teriamos fé e crença na equipa, apesar de tudo, se a sentissemos não só corajosa—nada diz que esta qualidade não existe!—mas também em boa condição fisica, isto é, com fôlego para suportar a hora e meia. Fôlego e duresa! Isto implica a existência de jogadores que vão á jogada e mesmo que a percam, não deixem de insistir e teimar, tantas vezes quantas necessárias, perturbando o dispositivo do adversário.

O desafio do Jamor diz-nos que a equipa, ou melhor, os jogadores não estão preparados, fisicamente, para esta insistência ou teimosia, não tendo ganas de luta, renunciando com extrema facilidade. E a renuncia, em futebol, como em tudo, é a aceitação da derrota.

Talvez que a presente semana seja convenientemente aproveitada num pouco que poderá representar muito, no ponto de vista de manobra e de psicologia—os jogadores precisam de saber o que fazer em pista e devem estar precavidos contra todas as desgraças!—tendo em atenção as alterações possiveis que a prova de ontem claramente indicou. Se se quiser ver ou souber, e o recolhimento do Estoril for propicio ao trabalho e meditação.

T. da S.

A selecção sul-africana seguiu para a Madeira

A bordo do «Carvalho Araujo», seguiu hoje para a Madeira a selecção sul-africana que ontem defrontou a selecção nacional. No Funchal defrontará o «team» do Marítimo e aguardará um barco que a leve, directamente, para a Africa do Sul.

ATLETISMO

«O 1.º Passo»

serviu a propaganda da modalidade

A quinta edição do «Torneio o 1.º Passo», ficou já para a história da modalidade. Mais um lote de futuros campeões revelados nesta competição vão; por certo, engrossar as fileiras dos clubes que maiores carinhos dedicam ao atletismo.

De resto, em boa verdade, eles fazem já parte de si próprios, visto que ao participarem nesta interessante e util competição o fizeram representando filiais do Sporting, Benfica e Belenenses, dando, assim, o seu primeiro passo... antes de correrem...

Para que não se caia num circulo vicioso e prejudicial sob todos os aspectos é de aconselhar que se reveja, com elevado sentido das realidades e espirito desempoeirado, os Regulamentos deste torneio.

Ao cabo da 5.ª edição—o tempo grande mestre—já nos indica alguns pontos que se devem urgentemente modificar. Concorrerem a «O 1.º Passo», rapazes, que de facto, já são pe-

(Continua na 11.ª página)

ECOS

Nos princípios do próximo mês de Dezembro, atinge o limite de idade o dr. Ladislau Patricio que, na Guarda, tem exercido as funções de director do Sanatório Sousa Martins e de subdelegado de Saude.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe uma significativa homenagem, a fim de testemunhar-lhe toda a sua admiração e simpatia.

Como escritor, Ladislau Patricio tem um nome bem conhecido, em todo o País.

É, pois, de prever, que esta manifestação se alargue, de modo que tomem parte nela outros elementos, além da classe médica.

O «Diário de Lisboa», que vota a Ladislau Patricio muita estima e consideração, associa-se, desde já, a quantos se propõem aclamar o homem e a sua obra.

■

José Lins do Rego publicou «Cangaceiros», porventura um dos livros em que a sua personalidade literária se afirma, com mor relevo.

Evidentemente, é um romance, mas escrito com mão de mestre, abarcando, nas suas páginas, frementes de vida e paixão, um mundo de sentimentos e ideias.

Na literatura brasileira moderna, José Lins do Rego não é própriamente o literato, mas sim o romancista que cria a sua obra, com engenho e arte, lutando para que os seus dedos sejam instrumentos que realizam e constroem as maravilhas de um imenso sonho.

■

O almirante Joaquim Marques Esparteiro, a quem a Camara de Abrantes prestou sentida e justa homenagem, é actualmente governador de Macau, onde a sua presença mantém nitidamente os direitos dum povo modelar no cumprimento do dever. É um homem de bem e um homem de acção, um grande marinheiro, que se encontra sempre preparado para três cousas importantes—mandar, governar e superar obstáculos.

Pertence ao numero dos portugueses que honram as virtudes da Pátria, tanto na hora do perigo como na da deliberação e do bom conselho.

Nascido, entre gente modesta e simples, numa terra pitoresca e feliz, onde o trabalho dita a sorte de cada um, o almirante Joaquim Marques Esparteiro, pela gravidade do seu pensamento e pelo equilibrio e segurança do seu espírito, esteja onde estiver, nunca perde a noção do que é uma consciência livre e incorruptível.

■

Vão celebrar-se eleições, no Sudão, que o Egipto espera conduzir a seu modo e a seu gosto. Mas o Sudão aspira a mais alguma cousa do que ser um servo de alguém. Apetece-lhe viver livre e, portanto, senhor dos seus actos.

Conseguirá o que pretende?

Parece que não: o Egipto dispõe de influências poderosas que, no próprio Sudão, tem a seu favor elementos de muita importancia. Os próprios sudaneses, que pretendem estabelecer, na sua pátria, um regime de franca liberdade, não ignoram as dificuldades com que têm de lutar. Embora se mostrem decididos a bater-se denodadamente, vão dizendo com amarga resignação:

—«Se perdermos a partida, guardaremos bem vivo, no coração, o sentimento do que nos urge fazer—confiar no futuro e no valor crescente das nossas aspirações».

A uniformização da rede de distribuição de eléctricidade na cidade de Lisboa

Um dos aspectos mais importantes da modernização que tem vindo a executar-se na estrutura da rede distribuidora de energia eléctrica em Lisboa—e também dos que mais têm atraído as atenções do grande publico—é o da uniformização das tensões. Até 1948 sobrepunham-se na capital duas redes diferentes: uma, em corrente contínua de 2x220, e outra, em corrente alterna de 190/110 Volts. Reconhecida técnica e económicamente a necessidade de reduzir progressivamente a rede distribuidora ao sistema mais moderno e eficiente da corrente alterna a 380/220 V., iniciaram-se em 1948 os trabalhos de conversão exigidos por essa finalidade.

Tem sido esse trabalho muito laborioso, complexo e altamente dispendioso. A substituição das estruturas exteriores aos edifícios, das lampadas, dos aparelhos e de tudo mais que constitui o vasto e multiforme conjunto do emprego da electricidade ao serviço da vida civilizada de uma grande cidade e seus arredores, envolve tarefas extensíssimas e o investimento de capitais muito consideráveis. Por isso se tem prolongado nestes anos mais recentes esse esforço em que se representa a capacidade de modernização do País em aspecto tão importante da sua existência e interesses colectivos.

Em 1931 encontravam-se ligados á rede de corrente contínua em 2x220 o total de 37.630 consumidores, elevando-se a 35.141 o de consumidores em corrente alterna a 190/110. Como o numero de consumidores tem aumentado contínuamente e em proporções muito consideráveis, o numero de consumidores em corrente contínua a 2x220 atingiu em 1948 o total de 44.343 e o de consumidores em corrente alterna a 190/110 subiu para 89.749. Entretanto, iniciados naquele ano os trabalhos previstos de modernização, já no seu termo se contavam em Lisboa 9.076 consumidores ligados á rede de corrente alterna a 380/220 V. Daí em diante prosseguiram activamente os trabalhos de uniformização das tensões. O numero de consumidores ligados a este ultimo sistema de corrente subiu para 19.570 em 1949, para 33.529 em 1950, para 44.538 em 1951 e para 55.161 no ano passado. Ao findar o ano corrente já poderá registar-se, sem duvida, considerável avanço neste trabalho que traduz um intensivo esforço de modernização e melhoria no sistema geral de distribuição e consumo de electricidade em Lisboa. Quando terminou o ano de 1952 o numero de consumidores em corrente contínua a 2x220 já se limitava a 29.317 e o de consumidores em corrente alterna a 190/110 a 80.601—não esquecendo que nos ultimos anos tem sido extremamente elevado, como se salientou, o acréscimo geral do numero de consumidores de energia em Lisboa.

Documenta-se nestas cifras uma acção muito vasta e complexa, que tem requerido o emprego de pessoal numeroso, a aplicação de materiais diversos em quantidades avultadíssimas e, sobretudo, o gasto de muitos milhares de contos. Lisboa progride em inumeros aspectos da sua actividade—mas a rede de distribuição de electricidade tem caminhado na vanguarda do seu desenvolvimento, embora á custa de sacrifícios em escala considerável e nem sempre reconhecidos na sua verdadeira projecção económica e significado social.

Principiou a reunião luso-espanhola para o estudo da defesa da sanidade pecuária

Na sala da biblioteca da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, reuniram-se esta tarde as autoridades sanitárias portuguesas e espanholas para estudar um plano de defesa da sanidade pecuária nos dois países. Este plano de estudos foi proposto há um ano pelo sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, que obteve logo o apoio dos ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros.

Estes trabalhos revestem-se da maior importancia, sob o ponto de vista prático, visto não terem apenas reflexo no campo técnico, mas também na vida económica nacional, pelas consequências benéficas que podem resultar da luta contra muitas doenças dos animais que são transmissíveis ao homem, tais como a raiva, as bruceloses, a febre aftosa e várias parasitozes.

Na primeira reunião que se efectuou esta tarde, tomaram parte todos os componentes da missão espanhola, que é chefiada pelo director-geral de Ganaderia, prof. dr. Cristino Garcia Afonso, e de que fazer parte os especialistas dr. Salvador Martin Lomena e dr. Juan Talavera Boto e o chefe do serviço patológico do Patronato de Biologia Animal, dr. Carlos Sachez Botija.

A missão portuguesa é chefiada pelo director-geral dos Serviços Pecuários, dr. Arménio França e Silva, tendo como adjunto o sr. dr. José Emiliano da Costa, e como delegados o sr. António Augusto Pereira de Matos e dois grupos de especialistas, bem como o sr. prof. dr. Eugénio Antunes Tropa, da Escola de Medicina Veterinária; dr. João Augusto da Costa Azevedo, chefe da 1.ª repartição e dr. António Oscar Carmona Rodrigues, seu adjunto, representando a Sanidade Veterinária; drs. Julio Mauro Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária; Manuel Moreira Jacob, investigador-chefe dos serviços de Bacteriologia, e António Alves da Cruz, chefe de Parasitologia do mesmo laboratório, como representantes dos serviços laboratoriais.

Na sessão de hoje, o sr. dr. França e Silva apresentou á discussão a agenda dos trabalhos, que foi aprovada. A reunião deve terminar na próxima sexta-feira, com sessões de manhã e de tarde, nas quais serão apresentados vários estudos em conjunto, entre os quais se contam os regulamentos de sanidade pecuária entre os dois países e um acordo para o estabelecimento de uma vigilancia sanitária nas fronteiras luso-espanhola e hispano-francesa, com medidas de um alto alcance sanitário para defesa dos animais e da saude publica. Todos os estudos técnicos, acordos e planos, para se tornarem eficientes e postos em execução, terão de ser sancionados pelos ministros dos Estrangeiros e da Economia.

HÁ 30 ANOS

Imposto sobre janelas

O «Diario de Lisboa» de 23 de Novembro de 1923 publicava uma carta de «Um proprietário e constante leitor» lembrando por intermédio do nosso jornal, ao sr. engenheiro Cunha Leal, então novo ministro das Finanças», uma medida que já foi executada há muitos anos em Portugal e que muito contribuiria para a extinção do «deficit»—a contribuição, por uma só vez, pelos proprietários, de dez escudos por cada janela de todos os prédios do País».

O plano duma carreira de navegação entre a Europa a América e a Africa

RIO DE JANEIRO, 23—Uma linha de navegação entre a Europa, a América e a Africa foi proposta, em plano, á Companhia Colonial de Navegação, de Lisboa, pelo negociante sr. Luis Camacho da Camara, pessoa ligada aos meios da Marinha Mercante brasileira.

A linha consiste no seguinte: saida de Vigo, escala por Lisboa, Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçambique, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e regresso com escala em Lourenço Marques, Cidade do Cabo, Buenos Aires, Montevideu, Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, S. Vicente, Funchal, Lisboa e Vigo. A viagem completa demoraria 53 dias.

As vantagenes desta linha, segundo o autor do plano, são numerosas. Entre elas, destacam-se: o porto da Cidade do Cabo pode oferecer aos mercados sul-americanos grandes carregamentos de mercadorias diversas; e estabelecer-se-ia um intercambio entre as provincias ultramarinas portuguesas de Africa com o Brasil e o continente sul-americano.

O sr. Luis Camacho da Camara diz que a Companhia Colonial tem possibilidades de fazer esta nova linha de navegação, pois possui os dois grandes paquetes «Santa Maria» e «Vera Cruz», excelentes transatlanticos para poderem fazer esta carreira, que compreenderia três continentes e atravessaria todo o Atlantico Sul.—(ANI).

O julgamento de Mossadegh promete prolongar-se

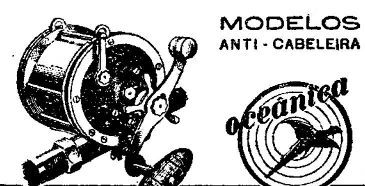
TEERÃO, 23.—O procurador militar terminou ontem á noite a leitura da acusação contra o dr. Mossadegh, que poderá assim, salvo qualquer imprevisto, ter novamente a palavra esta tarde. O presidente do tribunal decidiu que haja só uma audiência por dia.

«Tenho um mês para responder, disse o ex-primeiro-ministro á Imprensa, com expressão entre séria e trocista. Entretanto, parece que ninguém se assusta com a extensão dos debates, havendo até indicações para que sejam o mais latos possivel. Na ultima parte da exposição, o procurador militar acusa o dr. Mossadegh de atentar contra a liberdade individual dos cidadãos mediante prisões arbitrárias, de atentar contra a liberdade da Imprensa e o segredo da correspondência, ter exercido pressão sobre a Justiça e agido contra a religião, contráriamente á Constiuição.

O procurador militar, ao que se anuncia, prosseguirá a acusação, esta tarde.—(F. P.).

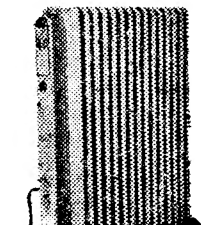
UM NOVO BARBA AZUL

TOQUIO, 23—A Polícia japonesa descobriu um novo Barba Azul—Genzo Kurita, que parece ter estrangulado 15 mulheres desde 1947.—(F. P.).



Carretos PENN
PARA TODOS OS TIPOS DE PESCA
ESPECIAIS PARA PESCA DE BARCO
MODELOS ANTI-CABELEIRA
SOCIEDADE OCEANICA PORTUGUESA, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES
72, 2.º - LISBOA - TELEF. 2 3730

É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Couto evitará futuras e graves doenças da bôca.


ELECTROLAR
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50 % DE ECONOMIA EM ENERGIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADÁVEL
A' venda nas boas casas da especialidade
Distribuidores no Norte: ELECTRA PORTUGUESA, LDA. Praça D. João I, 37 — PORTO Telef. 24769
No Sul ALBERTO BEJA Rua Zaire, 5, 3.º-Esq. — LISBOA Telef. 844444

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!
A CAMISARIA Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

MODERNAS
Elegantes, práticas pelos m[...]
Em tecidos e padrões

O PROBLEMA DA REGÊNCIA

A figura da princesa

no quadro da vida britânica

(Continuação da 1.ª página)

margem dos problemas politicos da nação, e revogou a ordem de sucessão estabelecida em 1937, a qual indicava para assumir a regência o primeiro herdeiro na linha de sucessão ao trono. No caso presente esse herdeiro era a princesa Margarida, seguida do duque de Gloucester, irmão de Jorge VI, da princesa real e do filho desta, duque de Harewood.

A revisão constitucional que a rainha pediu e que o parlamento aprovou, fez do duque de Edinburgo a segunda personagem da família real, relegando para terceiro lugar a princesa Margarida. Esta modificação serviu para remediar certas anomalias do antigo estatuto de sucessão. De futuro será o pai do herdeiro e não a tia que terá a tutela da sua educação.

Ao atingir os dezoito anos, o pequeno principe Carlos sucederá automàtimente, a seu pai, como regente. O estatuto de 1937 previa apenas que ele podia suceder ao trono directamente, sem estar qualificado para exercer a regência em caso de morte de sua mãe. O novo estatuto permite, também, que a rainha mãe faça parte do conselho de regência composto até aqui apenas por cinco pessoas. Quanto á princesa Margarida não será completamente afastada do trono, visto que lhe caberia a tarefa da regência se o cunhado morresse ou estivesse impedido por qualquer motivo ponderoso.

Um membro da família dos Mountbatten substitui um membro da família dos Windsor

Pondo abertamente o problema da regência, a soberana acabou com os boatos desencontrados que corriam a esse respeito, mas mergulhou o povo inglês numa perplexidade compreensível. Para que afastar da regência a princesa Margarida, primeira na linha de sucessão real, dando este lugar ao principe Filipe?! A primeira consequência da substituição será dar uma prerrogativa tradicionalmente confiada á familia dos Windsor a um membro da familia Mountbatten.

Por grandes que sejam a experiência e a popularidade do duque de Edinburgo, este continua a ser, para os velhos monárquicos tradicionalistas, um principe estrangeiro. E' possivel que a princesa Margarida não tenha nascido para reinar e que não tenha o estofo politico necessário para assumir o encargo de uma regência. Mas todos reconhecem que ela não praticou qualquer acto que justifique o seu afastamento e muito menos a desconfiança que a envolve.

Há mesmo muitos ingleses que discordaram da transformação, lembrando-se do marido da rainha Vitória, principe Alberto. Os jornais ultra-conservadores de Lord Beaverbrook, não esconderam uma indignação que fez lembrar aquela que, á volta de 1840, suscitava a influência crescente que o principe Alberto, morto prematuramente, estava a exercer nos negócios do reino e no espirito da mulher.

E' certo que a situação actual se apresenta com caracteristicas muito diferentes. A rainha Vitória não tinha para exercer a regência, uma irmã. O sucessor directo da rainha e candidato unico a uma possivel regência era o impopular duque de Cumberland. Enfim, e sobretudo, não havia qualquer estatuto de regência, de maneira que a lei de 1840 indicava para regente o principe Alberto sem por isso afastar os outros membros da familia real. Hoje trata-se de pôr o duque de Edinburgo no lugar da princesa Margarida, de substituir um Windsor por um Mountbatten.

Estas subtilezas impressionam poucas pessoas além de Lord Beaverbrook e de alguns palacianos que censuram ao duque de Edinburgo e a seu tio o duque de Mauntbatten, de conhecidas ideias socialisantes, a facilidade com que o primeiro se instalou na linha de sucessão real. Para a maioria da pupulação, o que se fez foi sancionar um casamento feliz e reconhecer uma necessidade que dêle resultou.

O romance de amor da princesa Margarida com o coronel de aviação Townsend

O ingleses reconhecem que a princesa Margarida gosta de fazer a sua vida e de escolher o seu destino de mulher, de preferência a aguardar que surja a eventualidade trágica que faria dela regente. Ninguém duvida, de resto, que a modificação aprovada pelo parlamento corresponde ao seu desejo. Apenas no parlamento e na Imprensa foi censurado o mistério em que envolveram a decisão tomada.

Nos meios que privam com a Côrte abstêem-se de aludir abertamente ás ponderosas razões particulares que determinaram a rainha, além das «incertezas da vida humana» a que alude a sua mensagem. Mas há sintomas precisos que permitem pensar que os projectos de casamento que no começo do Verão se atribuiam á princesa Margarida, não foram estranhos á decisão tomada.

As personalidades mais categorizadas do clero anglicano prevendo a hipótese do casamento da princesa com o coronel Townsend, passaram a usar uma linguagem contraria ao seu tradicional rigor puritano. Dir-se-ia que está a criar-se o ambiente necessário á justificação do casamento da princesa com um homem divorciado, mais velho do que ela treze anos. O arcebispo de Yorque, dr. Garbett, prégava há dias uma intolerancia insólita, dizendo: «E' dificil medir o grau de inocência ou desculpa. Muitos divorciados têm direito á nossa simpatia e penso que não devemos afastá-los para sempre quando pretendem refazer a sua vida após um desastre conjugal».

E' este precisamente o caso do coronel Townsend que, apesar de boatos que correram a seu respeito, não pediu a demissão do cargo de adido aeronáutico em Bruxelas, que actualmente desempenha. Também não é exacto que a princesa Margarida tenha outro noivo. Toda a gente sabe que, depois de 23 de Novembro, a princesa deixará de representar sua irmã nas cerimónias oficiais inscritas na agenda do palácio de Buckingham.

Não afastam a princesa. E' ela que se afasta intencionalmente para entrar na vida privada. Qualquer que sejam as versões postas a correr, tudo indica que a reforma constitucional permitirá resolver definitivamente um caso sentimental que tem dado que falar.

MICHEL CLERC

As homenagens

ao ministro da Marinha

na sua visita

ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23.—O ministro da Marinha português, almirante Américo Tomás, foi obsequiado com um almoço, no Jockey Clube, oferecido pelo ministro da Marinha do Brasil, Assistiram o embaixador de Portugal, dr. António Leite de Faria, almirantes brasileiros e outras altas patentes do Exército e da Armada.

O almirante Américo Tomás assistiu, depois, ás corridas de cavalos. A segunda corrida foi em honra do ministro da Marinha de Portugal e a terceira em honra de toda a Marinha portuguesa. Os srs. almirantes Américo Tomás e Renato Guilhobel, ministro da Marinha do Brasil, entregaram taças aos vencedores.

Seguiu-se um passeio pela cidade, que acabou próximo das 19 e 30. A's 20 horas, realizou-se o jantar na embaixada de Portugal, em honra do almirante Américo Tomás, que, antes do jantar, entregou aos ministros brasileiros das Relações Exteriores, chanceler dr. Vicente Ráo, e da Marinha as grã-cruzes de Cristo, salientando, a propósito, a antiguidade das condecorações e o desejo do presidente da Republica portuguesa, sr. general Craveiro Lopes, de galardoar os dois ministros brasileiros. Agradeceu o ministro das Relações Exteriores.

O jantar, que decorreu muito animado, reuniu cerca de cinquenta convivas.

Hoje, de manhã, o ministro da Marinha visitou o Centro de Instrução Naval Almirante Wandenkolk, na Ilha de Enxadas, onde almoçou a convite do director-geral.

A's 12 horas e 30, o sr. almirante Américo Tomás visita o ministro da Marinha do Brasil, o prefeito do Distrito Federal e o ministro das Relações Exteriores.

A's 17 horas, o presidente Getulio Vargas recebe, em audiência oficial o sr. almirante Américo Tomás. No Clube Naval, realiza-se uma recepção, oferecida pelo ministro da Marinha do Brasil. A' noite, o ministro português da Marinha visita a Casa dos Poveiros.—(A.N.I.).

Visitas a bordo

dos navios americanos

que estão no Tejo

A bordo do navio-chefe da esquadra norte-americana que se encontra no Tejo, o contratorpedeiro «Caperton», estiveram esta manhã a apresentar cumprimentos os almirantes Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada.

A's 11 e 30, o comandante da esquadra, almirante Sandersan, desembarcou para ir cumprimentar o sr. embaixador dos Estados Unidos. Antes das 13 horas, o porta-aviões «Lake Champlain» foi visitado por 250 alunos da Casa Pia, acompanhados pelo respectivo provedor, dr. Pedro Campos Tavares, e professores daquele estabelecimento. Depois de percorrerem as instalações do porta-aviões, almoçaram a bordo. A partir das 13 horas, alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, Mocidade Portuguesa. do Grupo Nacional de Escutas e da Associação dos Escuteiros de Portugal, num total de 200 rapazes, visitaram os quatro contratorpedeiros da esquadra, acompanhados por dirigentes.

O dr. Alves Monteiro

esteve hoje no Torel

a apresentar despedidas

Pouco antes das 12 horas, o sr. dr. Alves Monteiro, que deixou de exercer as funções de director da Policia Judiciária, por ter sido promovido a juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, percorreu todas as secções daquela corporação, para apresentar a todo o pessoal as suas despedidas. No final, mandou chamar ao seu gabinete o chefe Jerónimo, o mais antigo funcionário daquela corporação, e o enfermeiro Apóstolo, que faz serviço no Torel há mais de vinte anos, aos quais manifestou o apreço e estima que sempre teve por estes dois funcionários.

Como não estivessem naquele momento no Torel todos os representantes da Imprensa que ali fazem serviço, o sr. dr. Alves Monteiro manifestou o desejo de se despedir deles amanhã, ás 16 horas, no Torel.

Inundações no Oregon

PORTLAND (Oregon), 23.—Chuvas torrenciais causaram inundações no Estado de Oregon. Duas aldeias do Sul do Estado estão completamente isoladas pela cheia desde sábado. Os prejuizos são grandes.—(F. P.).

Manhã na praça

Preços de «aqui d'el-rei !»

A conversa começou pelo desdobrar de um sudário de doenças. Era entre duas donas de casa que poisaram a alcofa numa das ruas da Praça da Ribeira e comentavam, entre os encontrões dos que passavam:

—Veja só, D. Capitolina, operaram a pobre rapariga á apendicite e os médicos logo a obrigaram a sair da «mesa» das operações para a cama, seguindo pelo seu pé!

—O que eles querem é despachar! Não são capazes de entender os pobres...

—E, então, a vida que está pela hora da morte! Olhe, hoje, o linguado não se tirava por menos de 14 escudos. Linguadinho do pequeno, está bem de ver...

—Cachucho, D. Capitolina, cachuco com ele, que esse tira-se a 2$80!..

Efectivamente, lá o vimos por esse preço. Mas, também, a 24, 26, 27 e 28 escudos...

Hoje, de resto, o preço, talvez porque não era muito, subiu a preços que estão a pedir que o freguês grite «aqui d'el-rei!».

Se não, é ver: lagosta, 60$00; salmonete, a 20, 24, 26, 27$60 e 28$00; pescadinha marmota de 12 a 16$00, pescadinha de eurolar, de 6$50 a 11, e a do alto, a 24$00; camarão, a 40$00, sardas a 13$00; eiroses, a 20$00; pargo, o modesto pargo («não há melhor», dizia, uma peixeira, respondendo-lhe a freguesa que também «não há mais caro») a 14$00 o quilo, por ser do alto; outro (donde seria?) a 7 e a 7$50; garopa, a 13 e a 12$50; lulas, a 12$00, a 10 e a 9$00; polvo, 7$20; peixe-espada, a 4 e a 4$80; safio, a 7, 9 e 8$80; e chocos, 4$40 e 5$50.

Os ovos vendiam-se 50 centavos mais caros do que a semana passada, isto é, a 14$50; as galinhas estavam também a 5$00 mais caras,— quer dizer, a 45$00 (metades a 18 e a 23$00); uma senhora tirou um peru vivo, bastante «recomendável», por 115$00; as lebres vendiam-se a 22$00, as perdizes a 12$50 e a 13$00; o cabrito a 16$00.

No primeiro andar do mercado, vendiam-se ervilhas a 4$00, favas a 5$50, um molho de 12 cabeças de nabo, por 3$50; molhadas de broculos, a 5$00; molhadinhas de nabiça a $50; couves lombardas (relativamente pequenas) a 1$50 e a 2$00; olhinhos de couves a $50; batata doce, a 2$00; miscaros a 7$00 o quilo; batata nova, pequena, a 1$40; cada dois chuchus ou cada duas beringelas, 1$50; tomate, de 2 a 3$50; o feijão verde, a 5$00.

Fechado o rol, aqui tem a sr.ª dona de casa para a sobremesa: uvas de mesa, rosadas, a 6$00; melão a 4$00; bananas, de 6$50 a 12$00; «tanjas», tangerinas e laranjas, de 5$50 a 10$00, peros de 5 a 12$00 a duzia.

DONA DE CASA

CAPITÃO SERPA ROSA

Na vaga resultante do falecimento do sr. Luís Augusto Vieira Fernandes, foi promovido a inspector superior o sr. capitão Serpa Rosa, que continua, todavia, como governador de Timor.

A estreia de

«O CAPOTE»

está suscitando invulgar interesse

ESTÁ despertando o maior interesse a estreia de «O Capote», amanhã no São Luiz. O famoso filme de Alberto Lattuada é hoje uma das obras mais célebres da cinematografia europeia, e assim se compreende o êxito alcançado em todos os festivais realizados no Velho Continente e nas Américas. «E' um filme extraordinário»—declarou Charlie Chaplin. E esta afirmação, o calor com que Charlot felicitou Renato Rascel, que tão notavelmente desempenhou o protagonista—atestam a alta classe do filme.

O São Luiz, que tanto contribuiu para a expansão do moderno cinema italiano, sente-se, por isso mesmo, no dever de seleccionar com o maior escrupulo os filmes provenientes dos estudios de Roma. «O Capote» corresponde inteiramente ás responsabilidades que impendem sobre o São Luiz, neste capitulo, porque é qualquer coisa de superior e de diferente no quadro da cinematografia italiana — no plano até da própria cinematografia mundial.

CONFECÇÕES

recentes processos americanos
escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Uma baixela?
Uma jóia de preço?
Uma simples lembrança?

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

Martim Moniz, 2 a 10 — Telef. 28336 — R. da Mouraria, 7 a 11 (Junto à Capela de N. S. da Saúde)

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Caminha-se para a conclusão da primeira volta da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Nas zonas A e B, com mais duas jornadas, ter-se-á atingido metade da caminhada; na zona C essa posição será alcançada já no próximo domingo.

Se a conquista do primeiro lugar é uma honraria, a dos lugares imediatos constitui uma necessidade. E porque assim é, as lutas prosseguem cheias de interesse e animação, valorizando o certame, em que cada concorrente procura acomodar-se o melhor possível.

*

Disputados os encontros da 11.ª jornada da zona A, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leixões	11	9	1	1	21	11	19
Espinho	11	7	2	2	33	16	16
Tirsense	11	5	4	2	19	12	14
Oliveirense	10	6	1	3	34	19	13
Salgueiros	11	5	3	3	32	19	13
Sanjoanense	11	6	–	5	24	23	12
Gil Vicente	11	3	5	3	27	16	11
Vila Real	11	4	2	5	13	22	10
Acad. Viseu	11	4	1	6	27	22	9
Vianense	10	3	3	4	10	12	9
Beira Mar	11	4	1	6	22	26	9
Desp. Chaves	11	3	2	6	16	31	8
Famalicão	11	2	3	6	22	33	7
Spt. Lamego	11	1	–	10	8	46	2

Um relance sobre a tabela da classificação diz-nos que são os clubes do Porto e de Aveiro que continuam a «dar cartas». Nos seis primeiros lugares estão três clubes de cada uma das regiões, com o Porto em 1.º, 3.º e 5.º e Aveiro em 2.º, 4.º e 6.º. Uma arrumação, sem duvida, curiosa. A seguir vem um representante de cada uma das outras Associações interéssadas no despique, por esta ordem: Braga (7.º), Vila Real (8.º) e Viseu (9.º). Depois vêm os «segundos planos».

A jornada de ontem não provocou muitas alterações. Nove equipas guardaram os lugares obtidos na jornada anterior: Leixões (1.º), Espinho (2.º), Tirsence (3.º), Salgueiros (5.º), Gil Vicente (7.º), Beira Mar (11.º), Desportivo de Chaves (12.º), Famalicão (13.º) e Sporting de Lamego (14.º). Duas delas melhoraram: Oliveirense (de 6.º para 4.º) e Vila Real (de 10.º para 8.º). Mas, três agravaram as suas posições: Sanjoanense (de 4.º para 6.º), Académico de Viseu (de 8.º para 9.º), Vianense (de 9.º para 10.º).

Depois da 11.ª jornada da zona B a ordenação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	11	6	3	2	23	12	15
Peniche	11	6	2	3	29	22	14
Caldas	11	6	1	4	23	18	13
U. Coimbra	11	4	5	2	15	11	13
T. Novas	11	6	1	4	17	14	13
Portalegrense	11	6	–	5	24	14	12
Torriense	11	5	2	4	26	19	12
Estoril	11	5	2	4	18	14	12
Elvas	11	5	2	4	25	21	12
Naval	11	4	2	5	16	19	10
Arroios	11	4	1	6	17	21	9
Casa Pia A. C.	11	4	1	6	12	21	9
S. L. Olivais	11	3	2	6	19	28	8
Marialvas	11	–	2	9	5	35	2

A previsão de que não se manteria o trio dos primeiros (Leões, U. Coimbra e Caldas estavam em igualdade) confirmou-se e, consequentemente, esse facto acarretou alterações mais sensíveis na tabela. Diga-se, desde já, que as posições dalguns concorrentes foram influenciadas pelos resultados feitos por terceiros. O caso mais flagrante incide sobre os Leões e o Peniche, que sem as derrotas do União de Coimbra e do Caldas não respirariam, agora, tão fundo.

Vejamos, entretanto, as oscilações, mas, antes, anotemos os que ocupam os mesmos lu-

(Continua na 15.ª página)

O treino dos Hungaros

não impressionou tanto os Ingleses como o da equipa do Continente

LONDRES, 23.—A equipa de futebol da Hungria que jogará com a da Inglaterra na quarta-feira, treinou-se esta manhã no campo de Fulham, clube da 2.ª Divisão inglesa. Durante uma hora, os 18 futebolistas hungaros fizeram exercicios de cultura fisica, treinaram-se a chutar ás redes e alguns chegaram mesmo a disputar um curto jogo de treino, actuando no sentido lateral do terreno. Os Hungaros parecem estar em excelentes condições físicas, mas o seu jogo não impressionou tanto como o dos futebolistas da equipa do continente que se treinaram no mesmo terreno antes da partida com a Inglaterra, em Outubro.

Ao mesmo tempo que os Hungaros se treinavam em Fulham, a equipa da Inglaterra, reunida em Londres desde ontem, praticava em Chelsea, 3 kms. mais longe.—(F. P.).

ZONA — A

Leixões, Espinho e Tirsense

nos três primeiros lugares

O *Leixões* mantém-se no primeiro lugar da classificação, tendo vencido o *Académico*, de Viseu, por um tento, sem consentir algum.

A magreza do resultado deve-se á forma convincente como actuaram as defesas dos dois grupos, sempre atentas e valorosas, com actuação destacada no desenvolvimento da partida.

Os sectores ofensivos, com homens que têm engodo pela baliza, apesar de bons esquemas e de jogadas bem desenvolvidas, não conseguiram levar a melhor com os redutos defensivos, por impericia e desfortuna.

O *Salgueiros* derrotou o Sanjoanense, em embate emotivo e disputado com grande vivacidade. A dez minutos do intervalo a turma visitante viu-se privada do concurso do seu médio Rodrigues, que se lesionou, e daí o ter acautelado a defesa das suas redes, afoitando-se menos ao ataque.

Esta baixa obrigou a modificações de recurso, que tiveram influência no rendimento dos visitantes, entre os quais Augusto Baptista se salientou pela sua desenvoltura e excelente rendimento.

O vencedor triunfou com absoluta justiça, tendo gizado bons lances ofensivos a revelarem bom sentido de entreajuda entre os vários compartimentos e regular entendimento no plano de manobra global.

O *Espinho* bateu, no seu campo, o *Desportivo de Chaves*, pela tangente. Não se previa que os flavienses dessem réplica forte e fossem capazes de perturbar, tão acentuadamente, os segundos da classificação geral.

A peleja, com motivos de agrado antecipado, decorreu de forma a entusiasmar os assistentes pelo ardor e combatividade empregados generosamentce.

Os da casa venceram bem, mas os visitantes foram dignos vencidos.

O *Tirsense* averbou uma vitória, no seu ambiente, devido, em especial, ao trabalho do seu quadrado-médios e interiores, que imprimiram ao jogo a feição mais adequada para frustrar a vinculada disposição do *Vianense* em desbaratar o jogo dos donos da casa.

Ambas as turmas perderam situações de golo feito mantendo-se, durante os noventa minutos, toada viva de ataque e defesa que contribuiram para o agrado que caracterizou a partida.

O *Gil Vicente* conseguiu, no campo do Calvário, um empate precioso, impondo-se pela sua afoiteza, ao *Vila Real*, que consentiu assim, no seu ambiente, que o adversário conquistasse um ponto.

No conjunto, os donos da casa foram superiores aos visitantes, tendo exercido dominio em grande parte do desafio, mas não souberam concretizar numéricamente essa ascendência. O Gil Vicente animoso e batalhador comportou-se á altura dos seus designios.

O *Famalicão* chegou aos 22 minutos a ganhar por 3—0, mercê de boa carburação da equipa, que se manteve desde o inicio em plano de evidência. Depois o *Beira Mar* reagiu com alma e explorando bem o lado esquerdo da defesa local, conseguiu igualar o marcador no fim do primeiro tempo.

Na segunda parte a aturada defesa dos aveirenses não permitiu que o dominio dos famalicenses surtisse efeitos práticos.

O *Oliveirense* bateu folgadamente o *Lamego*, cuja defesa se mostrou desacertada perante um ataque «mexido». Os vencedores não tendo actuado no seu melhor foram muito superiores ao «ultimo» da classificação, que, mais uma vez, se mostrou animoso.

ZONA — B

Os lisboetas no fim da tabela!

Nos *Olivais*, derrota clara do Casa Pia, como o próprio resultado deixa indicar. De tão duro revés não podem os «gansos» queixar-se, pois, o adversário foi, na quase totalidade do encontro, superior em todos os capítulos de jogo, nomeadamente de antecipação, velocidade e engodo pela baliza.

E' verdade que os casapianos quase todo o segundo tempo actuaram com menos uma unidade, praticamente, mas tal não chega para justificar o mau labor da equipa, o qual se deve, de facto, á boa actuação dos olivalenses.

Em *Arroios*, uma figura—Abade. A este homem ficaram os lisboetas a dever o feliz empate de ontem contra o Torriense. A Abade e, acrescente-se, á toada errada usada pelos visitantes que imprimiram ao esférico a toada por alto e de passe curto, quando tal não estava indicado em face das exíguas dimensões do rectangulo. Dominaram muito os torrienses, é certo, mas de que não tiraram proveito pelos motivos apontados. No entanto, se a vitória lhes sorrisse pela diferença de um ponto estava certa...

Nas *Caldas da Rainha*, o grupo local deixou-se surpreender pelos torrejanos, mas diga-se em abono da verdade, que assim aconteceu, em parte, porque a sorte lhes foi madrasta. A sorte... e, talvez, o árbitro. No entanto, se das inumeras ocasiões de tento algumas não aproveitaram os seus «artistas» deles próprios se devem queixar por inépcia. Outras vezes, porém, —a maioria delas—, os atacantes caldenses encontraram pela frente uma cortina defensiva quase intransponível, pois a ideia predominante dos torrejanos foi a da defesa, a todo o transe, do golo que obtiveram aos 5 minutos—e conseguiram-no!

Na *Scalabis*, «Os Leões» venceram o Estoril, aliás justamente. Não teve o encontro esquemas de jogo brilhantes, mas foi, na realidade, uma partida das intituladas «de campeonato» e que a assistência seguiu sempre interessada, até porque o marcador só funcionou, a primeira vez, aos 3 minutos da segunda parte, e a confirmação do triunfo apenas veio a ser alcançada a três minutos do fim.

Em *Elvas*, o União de Coimbra foi derrotado, sem apelo, por um quadro que pôs toda a alma e coração na luta. Com efeito, os elvenses, demonstrando claramente o desejo de se redimir do desaire sofrido uma semana antes, empregaram-se a fundo, com uma velocidade extraordinária, e conseguiram vitória justa a todos os títulos.

No segundo meio tempo, os locais abrandaram bastante, talvez no intuito de conservarem o resultado já obtido e, isso, originou que os conimbricenses fossem mais ao ataque, mas sem a agressividade correspondente. Vitória certa, portanto, dos alentejanos.

Na *Figueira da Foz*, o Naval obteve precioso triunfo sobre o Portalegrense. Contudo a vitória não traduz a marcha do encontro porquanto se a superioridade dos alentejanos não se viu, também não se verificou a sua inferioridade técnica ou táctica. Apenas os seus avançados foram excessivamente improdutivos, devendo-se apenas á sua acção negativa a ausência de golos por banda dos visitantes.

Em *Peniche*, o Marialvas obteve a derrota menos pesada que conta no campeonato, fora de casa. Era aguardado triunfo mais nítido dos penichenses. Não se efectivou a perspectiva, umas vezes por culpa própria, outras devido á acção puramente defensiva que os visitantes adoptaram desde o início da partida. Não teve, portanto, interesse o desafio, apenas sendo de salientar a correcção com que foi disputado.

Comentários de râguebi

TORNEIO DE ABERTURA

Realizaram-se ontem os encontros da segunda jornada da primeira prova da época de raguebi: o Torneio de Abertura.

O «team» B do Benfica (a melhor das duas formações, a que deveria ser A, no rigor tradicional) venceu, com excessiva facilidade, o grupo de Direito, este, de certo modo, desfalcado de alguns elementos, sentindo-se, naturalmente, a falta do médio Martinho.

A vitória por 19-0 foi conseguida pela Benfica, em alguns periodos de bom dominio, procurando os «encarnados» acertar em jogadas de acção directa, com a bola no transporte dos três-quartos. O eixo formado por Paula Bastos, Teles II, Rodolfo e Caldas, uma linha traçada no jeito de filtro, forneceu o jogo capaz de inutilizar a acção defensiva das terceiras linhas do «team» de Direito, onde Carrusca terá sido o jogador mais activo.

Agronomia derrotou o segundo «team» do Benfica por 17-3, conseguindo dar expressão ao resultado num pequeno periodo de bom jogo no qual Massadas marcou onze pontos e Brochado três, seguindo uma bola que, aparentemente sem perigo, entrara na área adversária.

Agronomia, porém, estava condenada a fazer um jogo feio, alinhando, como alinhou, sem Reynolds nem Gonzaga, os três-quartos—asas agrónomos de maior poder e sentido perfurante.

O Belenenses A foi ao terreno adversário conquistar uma boa vitória ao Sporting, por 23-3. O jogo, todo de vantagem belenense, foi disputado com lentidão, sem brilho para as defesas e com muito mérito para o ataque de Belém, que deu o espectáculo da evolução de um verdadeiro grupo de raguebi de quinze.

A equipa do C. D. U. L., dentro da previsão geral, derrotou o segundo «team» do Belenenses por 17-3 e somou mais uma vitória á anteriormente, antes do próximo jogo de contra-prova a realizar com Agronomia, grupos entre os quais surge uma imprecisa rivalidade.—A. T. da S.

«Ourivesaria ALGÉS»
Compra e vende OURO, PRATAS e JOIAS em 2.ª MÃO
Av. dos Combatentes, 13-A
Telef. 523 — ALGÉS

ZONA — C

Luta animada

para os 2.os lugares

Na jornada de ontem um dos jogos de maior importancia era precisamente aquele em que um dos adversários,—o Olhanense—depois de ter realizado exibições de menos esplendor chamou sobre si as atenções nas duas ultimas rios de maior importancia e por isso o Farenconstituiu motivo de grande interesse. Claro que o encontro sofreu do habitual estado de nervosismo que se apossa das equipas em desafios de maior importancia e for isso o Farense-Olhanense não forneceu os aspectos tecnicos que seria natural as duas equipas darem. Salvou-se a emoção e o entusiasmo, pormenores que rodearam todo o jogo.

A vitória dos olhanenses por 3-0 foi merecida mas demasiada para o vencido, pecando por não conseguir realizar jogadas cujo remate desse azo a pôr em perigo a baliza de Olhão.

A vitória do Desportivo de Beja sobre o Lusitano confirmou a recuperação que se estava a notar na equipa bejense. Ontem, o Beja teve novamente comportamento meritório, impressionando agradavelmente os seus bem ordenados lances de jogo.

O Lusitano, se bem que conseguisse, pelo seu esforço e apêgo á luta, equilibrar por vezes a partida, não pôde contar com a sua linha atacante, o sector incapaz de ajudar ao desejo de uma vitória.

A circunstancia de ter averbado no seu largo periodo de invencibilidade uma derrota frente ao Olhanense, não tirou ao Montemor o titulo de equipa mais categorizada no torneio da zona C. Por isso o Almada, grupo a que se reconhece valor e capaz de nos premiar com bons resultados, não conseguiu desviar os montemorenses do seu objectivo de triunfo. No entanto os almadenses deram muito boa conta de si, fazendo uma excelente primeira parte. Todavia a melhor tecnica e poder do Montemor constituiram motivo para se impôr aos almadensse por forma convincente atestada pelo 3-1 com que terminou o jogo.

O Portimonense encontrou no Montijo uma equipa que por não estar acusando regularidade é por isso mesmo adversário mais perigoso.

A equipa local teve por seu lado maior soma de entusiasmo e velocidade pertencendo-lhe variadas ocasiões de comando de jogo e periodos de ataque firme, perigoso. Teve por isso o Portimonense de se empregar com afinco e cautela, e depois do intervalo veio para o terreno insuflado de grande vontade pela vitória.

Passaram então a desfrutar de vantagem, «atirando» com a equipa local para o seu meio campo.

Gradualmente o Montijo foi-se afundando enquanto que o Portimonense, alardeando melhor constituição física e tecnica, não teve depois dificuldade na vitória—aliás um escasso 2-1.

A C. U. F., do Barreiro, está não só em posição magnifica na tabela da classificação assim como acusa esplêndida forma. Não teve, pois, dificuldade na vitória que ontem alcançou sobre o Luso do Barreiro (5-1).

O Luso não se rendeu ao primeiro assomo de superioridade dos cufistas e batalhou com energia. No entanto a diferença de valores é acentuada e o Luso só poderia—em boa verdade—ter atenuado a derrota se tivesse sido capaz de traduzir em golos os momentos que chegou a ter de supremacia sobre a C. U. F.. Mas esta, experiente, soube livrar-se dessa pressão e desenvolver o jogo que lhes permitiu chegar a resultado tão expressivo.

O Juventude teve ontem nova oportunidade de vitória e soube-a aproveitar, vencendo o S. Domingos por 5-1. Verdade seja que os mineiros perderam inumeras ocasiões de marcar, pois até gozaram de periodos de nitida superioridade, durante os quais não souberam chutar á baliza. Neste pormenor os avançados da Mina de S. Domingos falharam claramente e valeu-lhes a derrota...

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

COLINAS COMO ELEFANTES BRANCOS

AS colinas para lá do vale do Ebro eram longas e brancas. Deste lado, não havia sombra nem árvores e a estação erguia-se entre duas vias férreas que brilhavam ao Sol. De um dos lados da estação, estendia-se a sombra quente do edifício, e pendurada na porta que abria para o bar. havia uma cortina feita de cordões de sementes de bambu, de forma a não deixar entrar as moscas. O Americano e a rapariga que o acompanhava estavam sentados a uma mesa, cá fora. Fazia muito calor e o expresso de Barcelona só chegaria daí a quarenta minutos. Pararia naquele apeadeiro, durante dois minutos, e depois seguiria para Madrid.

—Que vamos beber?—perguntou a rapariga. Tirara o chapéu e colocara-o sobre a mesa.

—Faz imenso calor—disse o homem.

—Vamos beber cerveja?

—«Dos cervezas»—gritou o homem, entreabrindo a cortina.

—Das grandes?—perguntou uma mulher, surgindo no limiar.

—Sim. Das grandes.

A mulher trouxe duas canecas de cerveja e duas almofadinhas de feltro. Colocou os feltros e as cervejas sobre a mesa e olhou para o homem e para a rapariga. Esta olhava para as colinas. Eram brancas ao Sol e a região era árida e seca.

—Parecem elefantes brancos—disse ela.

—Nunca vi nenhum—respondeu o homem e bebeu a cerveja.

—Claro que não.

—Ora essa? Poderia ter visto.

A rapariga olhou para a cortina de sementes de bambu.

—Pintaram ali. alguma coisa. Que é que diz?

—Aniz del Toro. E' uma bebida.

—Vamos experimentar?

O homem voltou a chamar a mulher do bar.

—São quatro «reales»—disse esta.

—Queremos dois Aniz del Toro.

—Com água?

—Queres com água?

—Não sei — respondeu a rapariga. — Com água é bom?

—E'.

—Querem com água?—perguntou a mulher.

—Sim, com água.

—Sabe a licor—disse a rapariga, colocando o copo sobre a mesa.

—E' que tudo sabe.

—Sim. Tudo sabe a licor. Especialmente, aquilo por que tanto se anseia. Como absinto, por exemplo.

—Oh, deixa lá isso.

—Foste tu que começaste. Eu estava a brincar. Estava a divertir-me.

—Pois bem, vamos divertir-nos. outra vez.

—Está bem. Eu estava a tentar. Disse que as colinas pareciam elefantes brancos. Não tive graça?

—Tiveste.

—Quis experimentar uma nova bebida. Não é o que toda a gente faz... Olhar para as coisas e experimentar novas bebidas?

—Creio que sim.

A rapariga voltou a observar as colinas.

—São encantadoras. Claro que no formato não se parecem nada com elefantes brancos. Refiro-me apenas á cor, por entre as árvores.

—Vamos beber mais?

—Vamos.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Ernest Hemingway

Uma lufada de ar quente atirou a cortina para a mesa.

—Esta cerveja é boa e muito fresca.

—E' estupenda—concordou a jóvem.

—E' uma operação simplicíssima, Jig—disse o homem.—Nem se lhe pode chamar uma operação.

A rapariga olhou para o chão, onde assentavam as pernas da mesa.

—Sei que não te importas, Jig. Não é nada. E' apenas deixar entrar o ar.

A rapariga não respondeu.

—Acompanhar-te-ei e estarei a teu lado. Todo o tempo. Eles apenas deixam entrar o ar e pronto.

—E que faremos nós, depois?

—Muita coisa como dantes.

—Porque supões isso?

—E' a unica coisa que nos estorva. E' a unica coisa que nos faz infelizes.

A rapariga olhou para a cortina de sementes de bambu e agarrou duas franjas.

—E tu supões que, depois, seremos felizes?

—Não suponho, tenho a certeza absoluta. Não tenho medo. Conheço imensa gente que fez essa operação.

—Eu também conheço. E depois, foram extremamente felizes.

—Mas se a não quiseres fazer, não a faças. Não permitiria que a fizesses, se por acaso não tivesses vontade. Mas eu sei que é extremamente simples.

—E tu queres que eu a faça?

—Creio ser a melhor coisa. Mas não quero, se é que não tens vontade.

—E se eu a fizer sentir-te-ás feliz, as coisas voltarão a ser como eram, e tu amar-me-ás?

—Eu já te amo. Sabes quanto te amo.

—Sei. Mas se eu a fizer, consentirás que eu compare as colinas a elefantes brancos, e gostarás?

—Gostarei. Eu já gosto, mas não quero pensar nisso. Sabes bem como eu sou quando estou preocupado.

—E se eu a fizer não te preocuparás mais?

—Eu não me preocupo porque sei quanto ela é simples.

—Então, fá-la-ei, porque eu não me importo comigo.

—Mas eu importo-me contigo.

—Sim, mas eu não. E farei a operação, e depois. tudo mudará para melhor.

—Mas eu é que não quero que a faças, se é assim que tu encaras as coisas.

A rapariga levantou-se e andou até á extremidade da plataforma da estação. Lá ao longe, do outro lado, estendiam-se campos de trigo e árvores ao longo das margens do Ebro. Mais longe, para lá do rio, havia montanhas. A sombra de uma nuvem moveu-se através dos campos de trigo, e ela avistou o rio por entre as árvores.

—E nós poderiamos possuir isto tudo—murmurou.—Poderiamos possuir isto tudo, mas cada dia que passa mais impossível se torna tal sonho.

—Que dizes?

—Que poderiamos possuir isto tudo.

—E podemos.

—Não, não podemos.

—Poderemos possuir o Mundo inteiro.

—Não, não podemos.

—Poderemos ir para onde nos apetecer.

—Não, já não poderemos. Já não é nosso.

—E' nosso.

—Não, não é. Uma vez que nos tiram uma coisa, essa coisa já não voltará para nós.

—Mas não nos tiraram.

—Veremos.

—Anda, vamos para a sombra—disse ele.—Não deves encarar as coisas com esse pessimismo.

—Eu não encaro as coisas com pessimismo. Sei-as.

—Eu não quero que faças qualquer coisa para a qual não te sintas disposta...

—Nem que seja para o meu bem. Já sei. Vamos beber mais cerveja?

—Está bem. Mas tens de compreender...

—Já compreendi. Vamos acabar com a conversa?

Sentaram-se á mesa. A jóvem olhou para as colinas da região seca do vale e o homem ficou a observá-la.

—Tens de te convencer que eu não quero que faças uma coisa que não desejas. Estou na disposição de seguir para a frente, se é isso que representa alguma coisa para ti.

—E para ti não representa nada?

—Decerto. Mas só contigo me importo. Não quero a mais ninguém. E sei que é extremamente simples.

—Sim, sabes que é extremamente simples.

—Sim, é fácil dizeres isso, mas eu sei, realmente.

—Eras capaz de fazer alguma coisa por mim?

—Por ti serei capaz de fazer tudo.

—Então, fazes-me o favor, o grande favor, de te calares?

Ele não respondeu e olhou para as malas empilhadas de encontro á parede exterior da estação. Estavam cheias de etiquetas de todos os hoteis em que tinham pernoitado.

—Mas eu não quero que o faças—disse ele.

—Não me importa nada com isso.

—Olha que eu tenho um ataque...

A mulher apareceu, trazendo duas canecas de cerveja, que colocou sobre os feltros humidos.

—O combóio chega daqui a cinco minutos—preveniu.

—Que disse ela?—perguntou a rapariga.

—Que o combóio chega daqui a cinco minutos.

A jóvem sorriu amávelmente para a mulher, para lhe expressar o seu agradecimento.

—Vou levar as malas para o outro lado da estação—disse o homem.

Ela sorriu-lhe.

—Está bem. Depois, volta, para acabarmos a cerveja.

Ele segurou nas duas malas mais pesadas e levou-as para o outro lado da estacão, onde passava a outra via férrea. Olhou, ao longo dos carris. mas não conseguiu avistar o combóio. Ao voltar, atravessou o bar, onde havia pessoas que esperavam pelo combóio, enquanto bebiam. Bebeu um aniz, e olhou para as pessoas, que esperavam pacientemente. Saiu através da cortina de bambus. Ela continuava sentada á mesa e sorriu-lhe.

—Sentes-te melhor?

—Esplêndida—disse ela. — Sinto-me perfeitamente bem. Esplêndida.

Campeonato de juniores

(Continuação da 7.ª página)

nia que tinham no tocante a golos realizados. Ontém só fizeram 3 tentos, ao passo que os da série B obtiveram 19, ou seja a igualdade do «récord» pertencente aos dianteiros da série A. A soma de golos é favorável, desde agora, á série B com 80 contra 74 desta série.

Na série B, os «azuis fizeram o melhor resultado do torneio

Tiveram expressão numérica os desafios de ontem. É verdade que as vitórias alcançadas eram aguardadas e com a facilidade efectivamente sucedida.

Os «azuis» continuam invictos, e frente ao Carcavelos fizeram o melhor resultado do certame. Há quatro 6-1, mas 5-0 foi o primeiro.

O Benfica venceu, com naturalidade, o Bairro de Inglaterra. Apesar de seguirem á frente da tabela, os «encarnados» não possuem o melhor «goal-average», porquanto este é dos salesianos (20-2) enquanto o daqueles é (15-5). De resto, são ainda os rapazes do «Ocidente» que dispõem da defesa menos batida em relação ás 18 equipas. O ataque mais concretizador é o do Atlético (23).

O Casa Pia derrotou o F. Benfica. Este, porém, não foi bafejado pela sorte. Dois dos três tentos dos «gansos» foram precedidos de falta cometida pelo mesmo jogador. Relativamente ao segundo golo, o árbitro não podia ver a falta, mas quanto á do terceiro tento, não viu nem deu guarida ao sinal do juiz de linha... Além disso, pelo que se jogou, a igualdade era o desfecho lógico da partida.

A fuga aos dois ultimos postos dá origem a luta cerrada entre o Carcavelos, Arroios e F. Benfica, o primeiro e o ultimo dos quais ainda não venceram uma vez sequer.

O Estoril bateu nitidamente o D. Castelo, continuamos a ter a impressão de que a equipa da Costa do Sol é, de facto, uma das melhores que disputam o campeonato.

J. GRAIS

APRENDA A DANÇAR
Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

ATENÇÃO
OBESOS
Emagrecer
Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL..
Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.
Apartado 142—LISBOA

Provas de atletismo

(Continuação da 7.ª página)

quenas «estrelas», a brilhar no firmamento dos novos da modalidade, em paralelo com aqueles que despontam e dão as suas primeiras passadas, não nos parece lógico e, sobretudo, mostra falta de senso comum.

Enfim, urge corrigir, aumentar, rever e dar á estampa um Regulamento digno do clube que em tão boa hora teve a ideia de organizar uma competição que seja de facto «O 1.º Passo».

* * *

De tudo o que nos foi dado observar o que a nossa retina melhor fixou foi, sem duvida, o valor do futuro lote de campeões. São mais nomes a juntar a tantos outros que se ganharam nas batalhas que se está a travar desde 1948 pela conquista de novos valores para a modalidade.

Não vale a pena inumerá-los agora nestas colunas porque muito em breve eles figurarão em parangonas nas páginas dos jornais quando começarem a bater «records» sobre «records». E' o caso daqueles que participaram nas competições anteriores e hoje são campeões quer regionais ou nacionais, em clubes de grande projecção. E, note-se que não faltamos á verdade quando afirmamos que alguns deles estiveram ou estão á beira de ser internacionais.

Os Bucelenses repetiram a proeza de 1951: chamaram a si a vitória colectiva. Equipa mais apetrechada em valores bem escalonados nas diversas especialidades. Depois em igualdade (um ponto e meio não significa grande dominio) ficaram o Sporting de Torres Vedras e o Sport Lisboa e Olivais. A luta entre ambas as equipas foi interessante de seguir. Enquanto os torrienses denotaram forte supremacia nos 80 metros, os representantes dos Olivais foram muito superiores nos 250 metros.

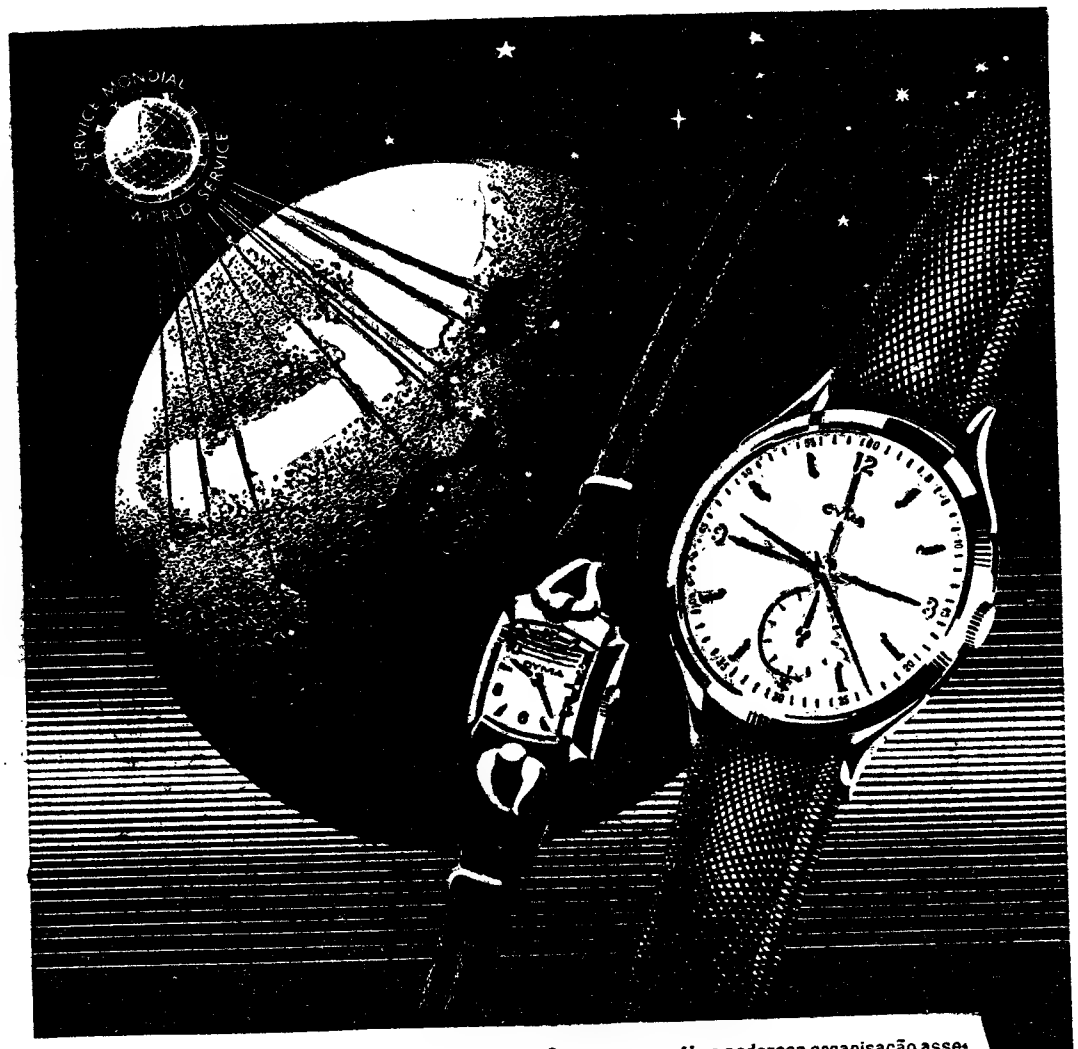
Os vencedores tiveram três provas em que não consentiram dominiò dos adversários: altura, peso e 700 metros. Depois nos 2.000 metros foram ainda buscar 10 preciosos pontos.

Vejamos rápidamente como decorreu o torneio fazendo apenas funcionar numeros:

Concursos		Altura	Peso	Comp.
Bucelenses		12,5	15	6
T. Vedras		7,5	10	6
Olivais		5	—	13
Corridas	80 m.	250 m.	700 m.	2.000 m.
Bucelenses	3	3	16	10
T. Vedras	16	4	2	4
Olivais	6	15	7	2

JOSE' BATALHA

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44



Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezes satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

Uma poderosa organisação assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

A precisão CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as caracteristicas dessa grande marca, que de agora em diante contará tambem com o prestigio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

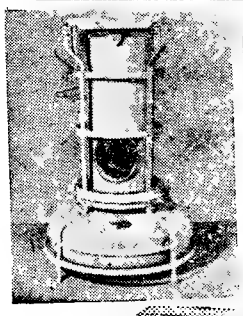
Nas datas festivas
Em todas as datas

ESPUMANTES NATURAIS

Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

Agentes em Lisboa
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
RUA LUÍS AUGUSTO PALMERIM, 20-A TELEF. 7 3525

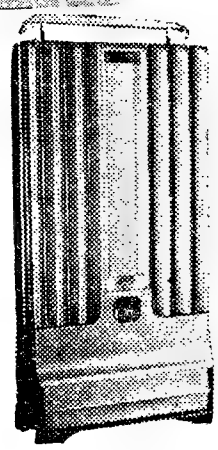
Caloriferos a Petróleo
Aladdin



BLUE FLAME

SÉRIE 7

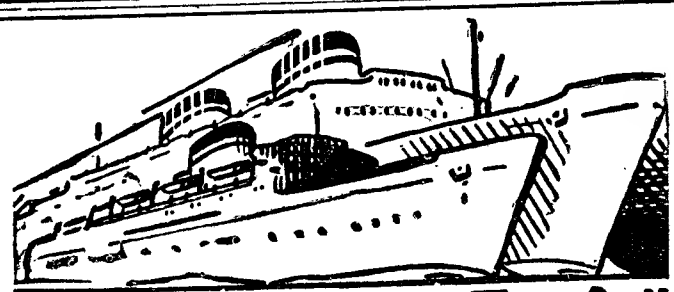
Consumo mínimo sem fumo nem cheiro



Secção de Aparelhagem Doméstica
de VARIA, LDA. — R. Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475 — LISBOA

BOVRIL

É UM PRODUTO INDISPENSAVEL A SAUDE
RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS
BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE
AGENTES EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

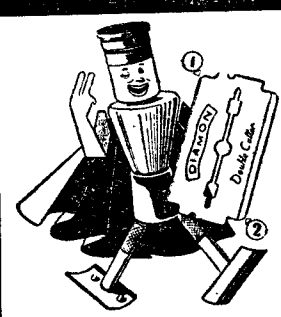
Para:
HALIFAX e NEW-YORK
Os Paquetes
«VULCANIA»
em 25 de Novembro
«SATURNIA»
em 9 de Dezembro
PARA
Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles
«SATURNIA»
em 24 de Novembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

IMPERIAL Portátil
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO
UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:
"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.DA
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Durex
A marca dos mosaicos resistentes e côres garantidas
Exposição e Vendas
LISBOA — 134, Rua do Arsenal, 136 — Telef. 21814



DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

COMARCA DE LISBOA
3.ª VARA CIVEL
ANUNCIO

Pela 3.ª Vara Civel, 2.ª Secção, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução ordinária de Albano Dinis e Zeferino Carvalho Carrilho Junior contra Matias António Bicho e mulher Elisa dos Prazeres Teixeira.

Lisboa, vinte de Novembro de 1953. —O Chefe da Secção: **Manuel Eduardo da Costa Fragoso.** Verifiquei a exactidão. O CORREGEDOR: **Alberto Toscano.**

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal Continental está sob a acção conjunta dum anticiclone centrado sobre a Europa Central e dum vale depressionário, com um sistema frontal associado, que deverá agravar o tempo na noite de hoje e madrugada de amanhã.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado. Vento bonançoso de Sudoeste. Chuvisco durante a madrugada de 24. Temperatura sem alteração apreciavel.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Teatro das Comédias: «Monte Chiaro»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário; 0; Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Árias; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 5, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa António Casquilho; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de órgão; 0, Musica de dança; do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«No nosso tempo».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O pato».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«...E o patrão enlouqueceu».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A minha prima Raquel».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«Estação terminus».
S. JORGE—«O dona Elvira».
MONUMENTAL—«A baía das tormentas».
POLITEAMA—«Os tempos não estão para flores».
CONDES—«Spartaco».
CAPITOLIO—«O capitão das cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Na terra dos monstros».
TERRASSE—«Ivanhoe».
LYS—«O maior espectáculo do Mundo».
JARDIM—«Hotel Saharã».
PROMOTORA—«Entre duas lágrimas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Av. de Roma, 56-B e 56-C.—Tel. 76070; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C.—Sitio de Alvalade—T. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Telefone 71329; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de ... de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herdeos—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

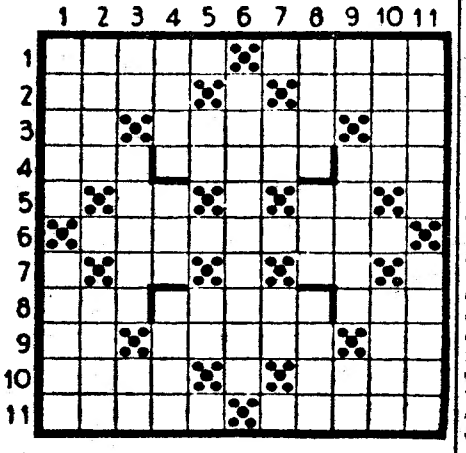
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	775$	774$	776$
Consolidado 3 % T. 10	851$	851$	852$
Consolidado 3 1/2 T 10	988$	987$	989$
Centenários 4 %... ...	2.240$	2.237$	2.245$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	980$	978$	985$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	960$	970$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série... ...	—	1.235$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.350$	1.350$	1.355$
Acções			
Lisboa e Açores, port.	1.700$	1.690$	1.710$
Ultramarino cp. T. p....	740$	736$	742$
Mundial	—	1.600$	—
Nacional	2.420$	2.415$	2.430$
Portugal port. T. p....	—	1.950$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	230$	225$	—
Cimentos Tejo...	395$	390$	399$
Cimentos Leiria T. p.	—	490$	505$
Crédito Predial port....	—	24$5	25$5
Gás Electricidade cupão	183$	183$	183$5
Alto Alentejo cupão...	144$5	144$	144$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias. ...	395$	394$	397$
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.410$
Colonial de Navegação	705$	700$	710$
Port. de Pesca T. p....	1.115$	1.100$	1.115$
Port. de Tabacos cupão	461$	460$5	462$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	610$
União Eléctrica Port.ª	215$5	215$	216$
Cassequel	—	1.475$	1.480$
Agricultura Colonial ...	725$	721$	730$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.450$
Buzi...	2 57$	257$	257$5
Cabinda	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.450$	—
Zambézia T. de 25 ...	127$	127$	127$5
Moçambique	161$	160$5	161$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.450$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	506$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	108$5	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	98$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4017



HORIZONTAIS: 1—Relativo á moral. Espaço do convés do navio entre o mastro e a popa. 2—Reside. Nome de um algarismo. 3—Oferta. Curto. Reis (abrev.). 4—Aqui está. Atrever-se. Segue. 5—Preposição. Apenas. 6—Cerimonial. 7—Nome de letra grega. Simbolo quimico da prata. 8—Margem. Osso do braço. Cem metros quadrados. 9—Pronome pessoal. Estado da América do Norte que tem Austin por capital. Conjunção. 10—Içai. Cidade da França, no departamento de Calvados. 11—Juizo. Papagaio.

VERTICAIS: 1—Cidade e porto da Alemanha, na foz do Ems. Vençam. 2—Soai. Mexi. 3—Frequentar. Vila do distrito de Beja. Preposição e artigo. 4—Termo. Tritura. Vantajoso. 5—Estrépito de desmoronamento. A mim. 6—Sem ligação. 7—Parta. Batráquio. 8—Rio que banha Francfort (Alemanha). Ecoa. Embuçado. 9—O lado do vento (náut.). O maior rio da Europa. Nesse lugar. 10—Falará. Ratar. 11—Deste modo. Agrupo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4016

HORIZONTAIS: 1 — Assistência. 2—Nua. Eis. Are. 3—Tifo. Ara. Atar. 4—Anos. Par. Ledo. 5—Nós. Dunas. Sob. 6—Tá. Rim. Vê. 7—Assacarás. 8—Árida. 9—Ode. Lados. Som. 10—Cala. Mas. Solo. 11—Orais. Filar.

VERTICAIS: 1—Antanho. Oco. 2—Suino. Tardar. 3—Safos. Ás. Ela. 4—Os. Sal. Ai. 5—Se. Apuraram. 6—Tiranicidas. 7—Es. Aramados. 8—Al. Rás. Si. 9—Cates. Vá. Sol. 10—Irado. Esfola. 11—Aeróbio. Mor.

Peugas de Lã Inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A semana do contribuinte

IMPOSTO DE INCENDIOS

(continuação)

5—As declarações referidas serão sempre renovadas quando tenha havido alterações, podendo, no entanto, o presidente da Camara determinar editalmente, e para efeitos de conferência e actualização de registos, a entrega de novas declarações e documentação comprovativa.

6—A falta da entrega da declaração ou de exibição de documentos nos referidos prazos implica o lançamento do imposto como se não houver seguro.

7—Quando, por motivos imputáveis ao contribuinte, se não fizer a liquidação do imposto devido, ou, tendo-se feito, venha esta a ser considerada inexata, corresponderá á falta uma multa de valor igual á importancia do imposto que seria de cobrar na hipotese de não haver seguro. Esta multa é fixada em 150$00 no caso de não ser possivel determinar-se o valor de incidência do imposto.

8—O imposto é pago anualmente:

a)—*Nos primeiros oito dias do mês de Agosto quando se trate do referente aos prédios urbanos;*
b)—*Nos primeiros oito dias de Outubro com referência aos estabelecimentos comerciais e industriais; e*
c)—*Nos oito dias anteriores ao inicio da cobrança quando se trate de liquidações fora dos prazos normais* (Agosto e Outubro).

Em qualquer dos casos o pagamento poderá ser feito nos sessenta dias seguintes, acrescido de juros de mora.

9.º—O lançamento dêste imposto estará patente aos interessados na 3.ª Repartição (Impostos e Licenças):

a)—*Nos primeiros oito dias do mês de Agosto quando se trate do referente aos prédios urbanos;*
b)—*Nos primeiros oito dias de Outubro com referência aos estabelecimentos comerciais e industriais;* e
c)—*Nos oito dias anteriores ao inicio da cobrança quando se trate de liquidações fora dos prazos normais* Agosto e Outubro).

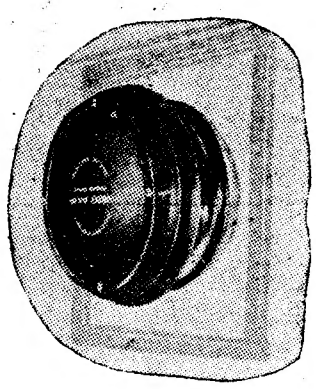
Dentro daqueles prazos, os interessados poderão examiná-lo e reclamar administrativamente, isto é, verbalmente, demonstrando o erro praticado e a rectificar.

Expirados aqueles prazos as reclamações só poderão ser feitas por via contenciosa nos termos do art.º 732.º do Código Administrativo.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S Bento, 58-60, telefone 63031.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

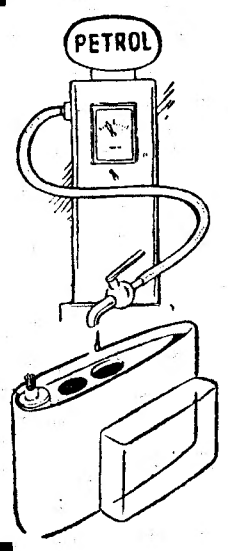


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT - AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRATICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54



O RESERVATÓRIO DE GRANDE CAPACIDADE GARANTE UM SERVIÇO DE 2000 VEZES NO

Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS

COM **ROWENTA-SNIP** NÃO TERÁ PANES ABORRECIDAS!

A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, LD.ª
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.° (elev.) Telef. 28422—LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete MOUZINHO

A sair em 4 de Dezembro, já carregado, para **Leixões,** voltando a Lisboa no dia 7, para receber os srs. Passageiros e sair nesse mesmo dia, pelas 16 horas, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «BENGUELA»

A sair em 11 de Dezembro, com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala**
RECEBE CARGA GERAL

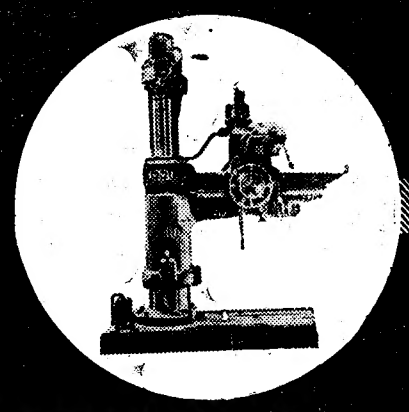
Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Towne, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

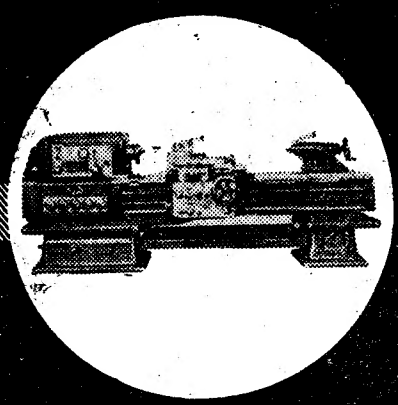
MÁQUINAS-FERRAMENTAS

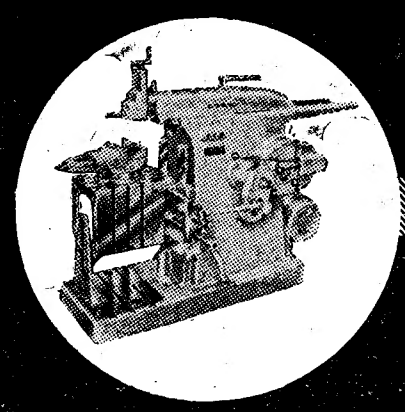


MÁQUINAS DE FURAR, RADIAIS
ASQUITH

TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO

DE — 1.000 m/m entre pontos
» — 1.500 » »
» — 2.000 » »
» — 2.500 » »
» — 3.000 » »





LIMADORES MECÂNICOS

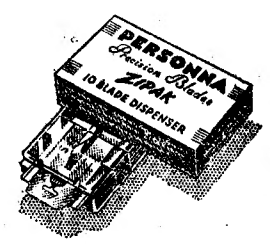
COM — 250 m/m de curso
» — 350 » » »
» — 450 » » »
» — 500 » » »
» — 600 » » »

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

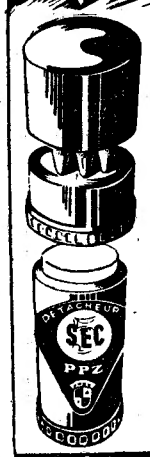
Barbeie-se como um principe com PERSONNA



Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras laminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 laminas, custa apenas Esc 13$00. Pacotes de 5 laminas 6$50.
Á venda em todos os estabelecimentos

DISTRIBUIDORES GERAIS:
José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.º
— LISBOA —

UMA INVENÇÃO FORMIDÁVEL!



O tira nódoas sólido 5 SEC

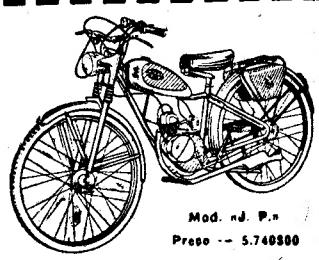
Absorve a seco a nódoa
Sem esfregar
Sem alastrar e
Sem cheiro

SEC

é uma creação

PPZ

PROCURE-O NO SEU DROGUISTA
DISTRIBUIDORES:
A. ALVES DOS SANTOS
Av. S. João de Deus, 39, 2.º-Esq. — LISBOA
Telefone 4 6843
(Provisório)



Mod. n.º P.º
Preço — 5.740$00

"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Telf. 7 6138/9 — LISBOA

AMENDOA

Manuel Lourenço

FALECEU

Lucina Jesus Lourenço, marido, filhos e genros, Maria Conceição Lourenço, marido filhos, genros e nora, Joaquim Lourenço, esposa, filhos e noras, Alberto Lourenço, esposa, filhos, genro e nora e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e chorado irmão, tio e parente. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

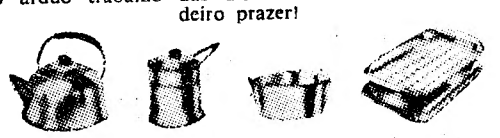
DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF 33197 AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas

Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdeiro prazer!



COMPRE NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMINIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

Benta Antónia Carrilho

FALECEU

A família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11,30 horas, da Rua Poiais de S. Bento, n.º 46, 3.º, Dt.º, para o cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 5158

De jornada a jornada

(Continuação da 10.ª página)

gares. São eles: Leões (1.º), Caldas (3.º), Torriense (7.º), Elvas (9.º), Arroios (11.º), Olivais (13.º) e Marialvas (14.º). Melhoraram: Peniche (6.º para 2.º), Torres Novas (8.º para 5.º) e Naval (de 12.º para 10.º). Agravaram: U. Coimbra (de 2.º para 4.º), Portalegrense (de 4.º para 6.º), Estoril (de 5.º para 8.º) e Casa Pia (de 10.º para 12.º).

Após a 10.ª jornada da zona C, os clubes estão assim ordenados:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. Montemor...	10	8	1	1	26	3	17
C. U. F.	10	7	1	2	31	13	15
Olhanense	10	7	–	3	14	3	14
Portimonense ..	10	6	2	2	19	11	14
Juventude	10	5	3	2	13	10	13
Spt. Farense ...	10	4	3	3	13	20	11
Desp. Beja	10	4	2	4	14	19	10
Almada	10	3	2	5	12	18	8
Montijo	10	3	–	7	18	17	6
Lusitano	10	2	1	7	11	15	5
S. Domingos ...	10	2	–	8	7	31	4
Luso	10	1	1	8	10	28	3

Como sempre é nesta zona que se operam menos alterações. Apenas de quando em quando se abre maior clareira entre os clubes da primeira metade da tabela e os da segunda. E se ontem isso não sucedeu foi, tão sómente, porque o Desportivo de Beja ganhou e o Farense perdeu.

Os cinco primeiros classificados venceram, conquistando todos eles dois pontos, o que quere dizer que conservaram as suas posições e as distancias entre si. O sexto—o Farense—ainda pôde guardar o lugar. Vem então, a unica alteração: uma permuta entre o Almada e o Desportivo de Beja, vantajosa para este que passou de 8.º para 7.º. Depois, os quatro ultimos, todos como anteriormente.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—No Instituto Botanico e sob a presidência do reitor da Universidade, principiaram hoje, ás 15 horas, as provas de doutoramento na secção de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências de Coimbra, do licenciado dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues.

A sessão de hoje constou da defesa de dois pontos tirados á sorte, que versaram sobre «Os australopithecinae» e «Hormonas e seu papel nos vegetais», em que argumentaram, respectivamente, os professores drs. Alberto Xavier da Cunha Marques, de Coimbra, e Américo Pires de Lima, do Porto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,7; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,5; minima, 12°.*

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Parece ter sido posto de parte o projecto de, numa curta série de espectáculos, fazer representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia em cena no Monumental.

—Também participa do desempenho da comédia «O Conde-Barão» em ensaios no Teatro Variedades, a actriz Pepita d'Abreu.

—Alguns artistas que fizeram parte do elenco do Teatro do Povo pensam na organização de um conjunto para efectuar espectáculos em Lisboa, em «matinées» ás 18 horas.

—Continua em estudo a preparação de um espectáculo com a revista «A Bomba Atómica», a realizar no próximo ano, no Coliseu.

—Uma das peças que João Villaret representará no Teatro da Trindade, é o original de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

—Em Janeiro, será inaugurada a temporada oficial de ópera no Teatro de S. Carlos.

—Em Lagares da Beira foi construído um novo Teatro-Cine, que brevemente será inaugurado.

—Na quinta-feira e no sábado da decorrente semana a declamadora Berta Singerman, realiza no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, recitais de poesias.

—No próximo sábado o ilusionista Richiardi Jr., apresenta no Teatro-Circo de Braga, o espectáculo «Cavalgada Mágica».

Maria Lalande

uma das primeiras figuras da companhia Vasco Morgado

Maria Lalande, uma das nossas primeiras actrizes, tem o seu nome ligado a inumeros êxitos, constituindo, só por si um forte atrativo para um espectáculo.

E' esta excepcional intérprete que figura na nova companhia de comédia de Vasco Morgado, onde emparceira ao lado de Samwell Dinis, João Villaret, um nome que vale um programa, Madalena Soto, Adelina Campos, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Aida Ultz, Virgilio Macieira, Henrique Santos, Carlos Duarte, Canto e Castro, Rui de Carvalho e Armando Cortês, num conjunto magnifico, tão numeroso e completo que raras vezes se terá visto entre nós outro idêntico.

O empresário Vasco Morgado constituiu assim, uma nova companhia de grande prestigio, para apresentação de um repertório que está a ser estudado cuidadosamente e que terá a mais ampla aceitação do publico. Lisboa vai ter, de facto, uma memorável temporada de bom teatro.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, «O Rio Sagrado», de Jean Renoir, comentado por Jorge de Sena

Realiza-se amanhã, ás 18 e 15, mais uma «matinée» clássica de grande interesse. Exibe-se o filme que mais honras mereceu no Mundo inteiro, «O Rio Sagrado», (The River) de Jean Renoir, prémio especial do festival de Veneza, e que vai ser comentado pelo distinto poeta e crítico Jorge de Sena.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao publico de Lisboa OLIVIA DE HAVILLAND, duas vezes premiada pela Academia, numa das suas mais notáveis criações: a mulher estranha e perturbadora de «A MINHA PRIMA RAQUEL»; filme célebre extraído de uma obra empolgante da autora de «Rebecca», Daphne du Maurier, e realizado por Henry Koster. Ao lado de OLIVIA DE HAVILLAND surge um novo astro: RICHARD BURTON.

NOITE DE BELAS-ARTES

Baile de recepção dos caloiros

No próximo dia 30, no salão da Sociedade de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, efectua-se a Noite de Belas-Artes, com um baile de recepção aos caloiros da Escola Superior de Belas-Artes. A festa começa ás 22 horas e nela tomam parte Fernando de Albuquerque e o seu conjunto, Ricardo Luís e a orquestra Casanova, com Luís Queirós e Henrique Bravo, além dos artistas Abílio Herlander, Luís Piçarra, Maria de Lourdes Resende, Maria Pazo, Raul Solnado e a vedeta internacional Mary Merche.

Os pedidos de bilhetes e marcações de mesas na S. N. B. A., podem ser feitos pelo telefone 41293.

A acção da Fiscalização

Apreensão de azeite

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos, apreenderam na Beira 1.500 litros de azeite que haviam entrado clandestinamente no País. Como medida de protecção á Lavoura continua, por parte das brigadas das fiscalização, a vigilancia da comercialização deste produto naquelas regiões beirãs, no sentido também de proteger os interesses da Lavoura espanhola.

Incorrerão nas penas da lei os que alterarem o preço dos ovos

Como já se estão a notar certas manobras para a elevação do preço dos ovos, a fiscalização recebeu instruções para vigiar nas respectivas regiões os preços, bem como a sua circulação em todas as zonas do País. Serão processados os vendedores e grossistas que nas suas aquisições alterem sem justificação o ritmo normal dos preços na actual quadra do Natal.

CHEGOU HOJE AO TEJO

o novo draga-minas «Horta»

Chegou, hoje, ao Tejo, o novo draga-minas «Horta», construído na América do Norte, para Portugal, dentro do programa de assistência mutua, previsto pelo Pacto do Atlantico. Comanda-o o 1.º tenente, sr. Amadeu de Almeida.

Depois de receber a visita dos srs. almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, a nova unidade seguiu para o Alfeite.

O NOVO REGINES

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

1.ª — Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.

2.ª — Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.

3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.

4.ª — CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.

5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.

6.º — Todas as peças sobressalentes.

7.ª — Preço módico. Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.

— * —

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

Elisa Carvalho dos Santos

António Nunes dos Santos, Maria Manuela Carvalho Santos, Ludovina de Carvalho, Dulce Sampaio Costa, seu marido e filhos, e mais família, participam o falecimento de sua esposa, mãe, filha e madrasta, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 10,45 horas, da sua residência, na Rua Rodrigues de Freitas, 13, 1.º andar, Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de M. H. S. a quantia de 50$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», pela memória do general António Maria Freitas Soares, recentemente falecido. Em nome dos conteplados, os nossos agradecimentos.

D. Elisa Carvalho dos Santos

A GERENCIA DA SOCIEDADE COMERCIAL JULIO DE MACEDO, LDA., participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da esposa do seu querido sócio António Nunes dos Santos e que o seu funeral se realiza, amanhã, 24, pelas 10,45 horas, da Rua Rodrigues de Freitas, 13, 1.º andar, Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

Vai decorrer em Espanha

um período de intensa actividade

em resultado do acordo com a América

MADRID, 23—A Espanha aguarda ansiosamente um periodo de intensa actividade durante os próximos doze meses, em resultado do novo acordo com a América.

Buldozers, pás mecanicas, niveladoras e centrais eléctricas terão de ser trazidas para Espanha, a fim de permitir que os empreiteiros espanhois possam começar a trabalhar na base naval de Cádiz, nas bases aéreas de Madrid e Sevilha e noutros pontos. Serão precisos três a quatro anos para as transformar todas, conforme o necessitam as forças armadas dos Estados Unidos para prestar assistência a unidades modernas.

Cêrca de 600 a 700 peritos americanos, militares ou civis, superintenderão no trabalho e em Madrid uma missão militar, sob a chefia do major-general August Kissner, terá mais de 100 membros para planear e dirigir o trabalho de construção e o equipamento das forças armadas espanholas, em cooperação com oficiais do Estado-Maior espanhol.

Uma missão económica também virá para Espanha a fim de fiscalizar a utilização dos fundos da Agência de Segurança Mutua, enquanto a missão de compras espanhola será possivelmente criada nos Estados Unidos, a fim de resolver tudo quanto diga respeito á procura e entrega dos produtos necessários á Espanha.

O país não vai ser inundado de militares americanos. O pessoal técnico que vier para Espanha será convidado dos Espanhois.

Mais tarde, dentro de um ano ou dois, quando tiverem sido construidas pistas com 3,5 quilómetros e meio de comprimento para contrabalançar a altitude de 700 metros do planalto castelhano e capazes de suportar o peso de um bombardeiro de 140 toneladas, unidades americanas de Marrocos, da Grã-Bretanha, da Alemanha e doutros pontos começarão a chegar para visitas de treinos.

O general Kissner, ao ser interrogado sobre se os bombardeiros de propulsão por jacto americanos B-47 visitariam a Espanha, afirmou: «Quando se tiverem terminado os preparativos em algumas bases, é possivel que alguns B-47 façam curtas visitas de treino».

Mas os circulos americanos de Madrid classificaram de «absurdas» as noticias de que venham a verificar-se grandes transferências de unidades americanas da Grã-Bretanha e de outras nações europeias para Espanha.

Alguns oficiais espanhois encontram-se já nos Estados Unidos a aprender a manejar equipamento militar moderno e certamente tais visitas serão aumentadas a fim de que tanques, artilharia e outro equipamento necessário ao Exército espanhol possam ser devidamente manejados quando chegarem a Espanha.

A quantidade de equipamento que a Espanha vai receber depende das dificuldades de preço que Washington levantar. A impressão existente em Madrid é que, terminada a campanha da Coreia, esses preços sejam extremamente baixos — o que quer dizer que a Espanha poderá conseguir bastante equipamento por uma verba relativamente pequena.

Sob o ponto de vista económico, é evidente que a Espanha necessitará de auxilio contínuo durante alguns anos. As concessões aprovadas pelo Congresso para o ano fiscal de 1953-54, 226 milhões de dólares para auxilio militar e económico com significado militar, mais cerca de 100 milhões de dólares que os Estados Unidos poderão conceder á Espanha do fundo especial para a construção de bases no Ultramar, terão também de continuar a fim de colocar a posição económica e militar da Espanha num estado de desenvolvimento eficaz, permitindo-lhe desempenhar adequadamente o seu papel na defesa do Ocidente—o que, salientam os círculos americanos, é o unico objectivo desta nova politica americana ligando-se só á Espanha, cujos poderosos vizinhos, a Grã-Bretanha e a França, se recusam a aceitá-la como associada na defesa ocidental.

Pode muito bem acontecer que os Estados Unidos gastem mais de um bilião de dólares nesta tarefa, antes dela terminar, mas os peritos em Madrid pensam que, para se tapar a brecha na defesa ocidental representada pela Espanha na sua actual incapacidade de defesa no caso de agressão, tal despesa seria merecida. Salientam que se a Espanha perecer, então perder-se-á toda a bacia do Mediterraneo—e a Russia Soviética ficaria apenas a 12 milhas de distancia da Africa do Norte quando atingisse o estreito de Gibraltar.

De qualquer modo, a Espanha não aguarda o auxilio dos Estados Unidos para vencer algumas das suas dificuldades económicas e de defesa. A nova fábrica de aço que está a ser construida em Avilés deverá afastar o seu principal obstáculo ao progresso económico, nomeadamente uma produção de aço bastante inadequada para as suas necessidades.

Estão a fazer-se reformas portuárias em Las Palmas, na costa do Mediterraneo, e em Corunha, na costa do Atlantico, ambos importantes centros estratégicos navais, para os tornar em ancoradouros seguros para grandes navios com todo o tempo.

Aquilo que está errado nos próprios esforços da Espanha não é a sua falta de capacidade ou de visão, mas a sua lentidão, devido a falta de instrumentos. Foi com o intuito de conseguir esses instrumentos que a Espanha negociou os seus acordos com os Estados Unidos. O principal motivo que levou á conclusão desses acordos entre a Espanha e os Estados Unidos foi o militar.

Desde o inicio, a aventura dos Estados Unidos em Espanha é produto das forças aéreas e não foi por acaso que o negociador chefe, do lado militar, em Espanha, tenha sido o perito de bombardeamentos estratégicos das forças aéreas americanas, major-general August Kissner, um piloto de 47 anos de idade que se revelou, por outro lado, num diplomata de primeira categoria.

As forças aéreas dos Estados Unidos desejam as bases que a Espanha pode oferecer no seu planalto castelhano, soalheiro, livre de nevoeiros e com tempo ameno. O general Kissner obteve-as sabendo empregar paciência e cortesia ao negociar com uma raça orgulhosa. Notícias de Washington dizendo que ele deve permanecer em Espanha como chefe da nova missão militar foram bem recebidas nos círculos de defesa espanhóis.—(Reuter).

PAN-MUN-JON

As dificuldades

que surgiram para as «explicações»

aos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 23.—A Comissão Neutra de Repatriação rejeitou hoje uma proposta polaca tendente ao recomeço das «explicações». O plano polaco consistia em separar os prisioneiros já entrevistados dos que devem sê-lo.

Todavia, a comissão acedeu a pronunciar-se amanhã sobre uma contra-proposta sueca no sentido de conseguir a aprovação da carta enviada ás autoridades comunistas pelo general Thimaya, explicando as razões da interrupção dos interrogatórios.

O general Thimaya declarou que é materialmente impossivel seleccionar os prisioneiros entrevistados dos outros por causa da falta de alojamentos. Os delegados polacos pediram ao presidente da comissão que ordene a instalação de novos blocos.

Os observadores receiam que a rejeição da proposta polaca dificulte ainda mais o prosseguimento das explicações.—(F. P.).

As negociações prosseguem a «passo de caracol»

PAN-MUN-JON, 23—A conversações desta cidade, destinadas a preparar a conferência politica, continuaram esta manhã sem resultado prático. Depois de uma sessão que demorou mais de duas horas, as delegações separaram-se, mantendo cada uma o seu ponto de vista. Em nome dos aliados, Dean tornou a insistir na necessidade de colocar a U. R. S. S., se participasse na conferência politica, ao lado dos beligerantes comunistas, e continuou a levantar objecções ao papel proposto a semana passada pelos Sino-coreanos, para os neutros; não rejeitou, porém, a proposta daqueles. Dean afirmou aos jornalistas que continua optimista, muito embora as conversações prossigam «a passo de caracol».—(F. P.).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no Pais, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer. Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

Restaurante Alvalade

Telefone 79151

está completa a lotação para o jantar e noite de hoje

A rainha Isabel

da Inglaterra *parte hoje*

para uma viagem à volta do Mundo

LONDRES, 23—A rainha Isabel II parte hoje de Inglaterra, acompanhada pelo duque de Edimburgo, para a primeira grande viagem oficial do seu reinado, que a levará, num périplo de 80.000 kms., a quatro continentes, visitando as possessões, reinos e territórios da Comunidade Britanica. A partida de Buckingham está marcada para as 19 e 30.

O «Stra-tecrusier Canopus», pilotado pelo coronel A. C. Loraine, de 43 anos, descolará ás 20 e 45. Depois de breve escala em Gander (Terra Nova) amanhã, o correio real continuará viagem para as Bermudas, onde a soberana passará 24 horas, seguindo para Jamaica.

Em 27 do corrente, a rainha embarcará no «Gothic», especialmente arranjado em 1951 para a viagem que o rei Jorge VI devia fazer aos países da Comunidade Britanica, quando foi acometido da doença que o levaria á morte.

A viagem continuará através do Pacífico pelo canal do Panamá, com escala nas Fidji, Tonga, Auckland (Nova Zelandia), donde Isabel II dirigirá aos seus povos a tradicional mensagem do Natal. Na Austrália, a seguir, inaugurará solenemente a sessão parlamentar.

Vinte nove pessoas da casa real acompanham a soberana. Lady Pamela Mountbatten, de 24 anos, é uma das damas de honor da comitiva.

Durante a ausência da rainha, o principe Carlos e a princesa Ana poderão ouvir a voz dos pais, registada em bandas sonoras, que será expedida para a Grã-Bretanha, de avião, com intervalos de dois ou três dias. Por sua vez, os príncipes enviarão mensagens aos pais, pelo mesmo sistema.

Da Austrália, Isabel II seguirá para Ceilão, ultimo domínio asiático, Aden, na orla do mar Vermelho, Entebbe, na Uganda, e Tobruk, capital da Líbia, unica escala estrangeira da viagem. Por ultimo, a rainha visitará Malta. Depois da derradeira escala em Gibraltar, a soberana e seu marido regressarão a Inglaterra, sendo esperados em Londres em 15 de Maio.—(F. P.).

Prossegue o debate

sobre política externa na Assembleia francesa

PARIS, 23.—Uma moção—a nona desde que começou o debate de política externa na Assembleia Nacional—foi enviada para a mesa, esta manhã, por Jarresson, deputado republicano independente. Propõe á Assembleia que «convide o Governo a não ligar, nos dois próximos encontros internacionais, a realidade que o Pacto do Atlantico constitui ao projecto imperfeito que a C. E. D. representa ainda».

Antes, a moção declarava ver no Pacto do Atlantico «instrumento de eficiência bastante para a defesa do mundo livre» e verificava que se este pacto conta com a adesão de «todos os Franceses não-comunistas», o tratado que institui uma Comunidade Europeia de Defesa «não conta com a mesma adesão sem reservas».—(F. P.).

Quem é o dono

duma pasta com 50 contos apreendida a um gatuno em França?

PARIS 23 — No «Sud-Express» foi preso, quando tentava roubar um passageiro, o cadastrado internacional Jean Mathieu que a Policia francesa procurava há muito tempo. Entre outros valores, foi-lhe apreendida uma pasta com 50 contos e com um monograma de ouro, *L. M.*, que ele declarou ter roubado em Lisboa, num escritório, não sabendo, porém, a quem pertence. — (E.).

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

INAUGURAÇÃO da 20.ª TEMPORADA COM A

Orquestra Sinfónica Nacional

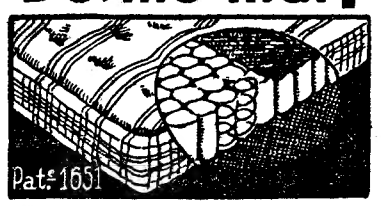
dirigida pelo Maestro

CARLO ZECCHI

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO: SÉRIE A
QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO: SÉRIE B
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO: SÉRIE D
QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO: SÉRIE C

Para mais informações dirigir-se á Secretaria do Círculo, no Rossio, 45, 4.º — Telefone 22200.

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D Estefania, 179—Lisboa

Telef. 53680